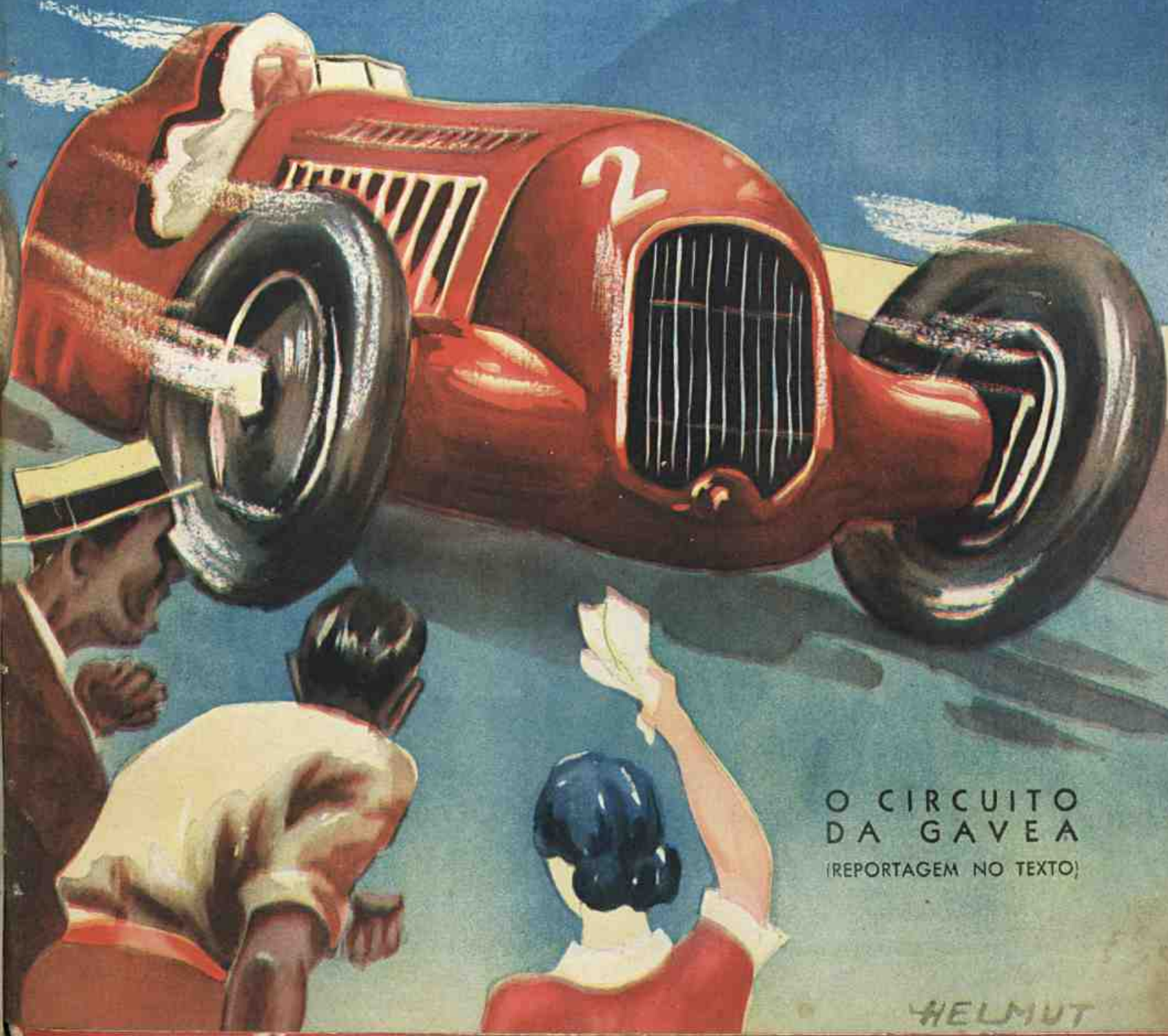
11-Junho-1936
ANNO XXXV
NUMERO 158
Preço 1$200
O Malho
2
O CIRCUITO
DA GAVEA
(REPORTAGEM NO TEXTO)
HELMUT

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

Á venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

«MODA E BORDADO» é o guia da elegancia feminina. É um figurino indispensavel em todos os lares.

CURA DE HERNIAS SEM OPERAÇÃO

«Clinica Dr. Menezes Doria»

ED. ODEON — R. DO PASSEIO, 2-6.º

TEL. 22-8811

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes
« O Malho »	60$000	30$000	85$000	43$000	110$000	56$000
« Cinearte »	48$000	25$000	60$000	30$000	70$000	36$000
« Tico-Tico »	25$000	13$000	50$000	26$000	75$000	38$000
« Moda e Bordado »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$000
« Illustração Brasileira »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$090
« Arte de Bordar »	—	—	30$000	16$000	40$000	22$000

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios, Cinearte é quinzenario, Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

Á Sociedade Anonyma "OMALHO"
Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.

Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

__________, ___/___/ 1935

____

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis ____ $000 relativa a uma assignatura da revista

__________ *por* ___ *mezes*

NOME DA REVISTA

Nome __________

Rua __________

Localidade __________

Estado __________

A remessa da importancia pode ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Tem o numero 35 o *coupon* que hoje publicamos, correspondendo a uma poesia de Attilio Milano, que de Santa-Rosa fez a symbolica illustração.

Está quasi terminada a publicação das paginas do "Album de Arte e Literatura", realizado, podemos dizer, portanto, com inteiro successo, o tentamen em que se congregaram O MALHO e MODA E BORDADO.

Com o apparecimento do ultimo *coupon*, na proxima edição, instruiremos os colleccionadores, com detalhes, sobre a maneira como deverão effectuar a troca dos seus mappas pelos cartões com o numero com que entrarão no sorteio.

Outrosim, fixaremos opportunamente a data da realização desse mesmo sorteio, concedendo um prazo bastante amplo para a effectuação dessas trocas, afim de que não seja prejudicado nenhum leitor, mesmo dos pontos mais afastados do paiz.

* * *

Chamamos a attenção dos leitores deste semanario para o *aviso* que apparece ao pé desta nota, sob o titulo EXEMPLARES ATRAZADOS, pois ainda é tempo de organizar um mappa e concorrer, aquelle que o não fez até agora.

— —

Para avivar a lembrança do leitor, queremos fazer uma ultima referencia aos premios deste certamen que está quasi em seu encerramento. Distribuiremos 300 valiosos premios no valor de 114:000$000, dos quaes o 1.º é um luxuoso automovel PONTIAC SEDAN de 4 portas ou PONTIAC SPORT-COUPÉ, parabrisa em V, valor de 28:500$, de carosserie "Fisher" com tecto inteiriço de aço, linhas modernissimas e todos os requisitos modernos de funccionamento. Esse carro se acha em exposição na agencia PONTIAC desta capital, casa "COPANEMA S. A." — Rua Suzano, 12 — Tunnel Novo.

1.º Premio um automovel PONTIAC SEDAN de 4 portas

Attilio Milano, de quem dá hoje O MALHO uma poesia na pagina do "ALBUM de ARTE E LITERATURA", nasceu no Districto Federal, a 24 de maio de 1897. Desde cedo se dedicou ás letras, tendo longa producção em prosa como em verso. E' diplomado pela Escola Dramatica. Tem collaborado em quasi todos os jornaes e revistas do paiz e gosa de grande prestigio nos meios literarios, sendo occupante de uma das cadeiras da Academia Carioca de Letras. Esteve em Portugal em missão de approximação cultural e ali realizou varias conferencias.

Seus livros publicados são:

"*Poesia*" (1924 — Rio); "*O pensamento e o sentimento do povo brasileiro*" (1927 — Lisboa); "*Os árcades*" (1927 — Lisboa) e "*O livro da verdadeira duvida*" (Rio — 1933).

Actualmente é funccionario do Ministerio da Educação e Saude Publica.

Exemplares atrazados

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os *coupons* anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no Correio.

NEM TODOS SABEM QUE...

No anno 1403, Yong-Lo, imperador da China, decretou que se colleccionassem todos os trabalhos esparsos do philosopho Konfutseu (Confucio), cognominado o Auguste Comte de seu tempo. Um comité, de que faziam parte 2.000 e tantos eruditos, dirigiu-se para o berço natal do grande doutrinador, e ali, por espaço de um lustro, procedeu a pesquisas conseguindo reunir uma valiosa quantidade de manuscriptos do mestre.

A obra foi publicada em 11.000 volumes e estava depositada na Bibliotheca de Pekim. No incendio de 1644, perdeu-se uma das duas copias, assim como os originaes. A outra desappareceu durante uma revolução.

❖ ❖ ❖

A cidade sagrada dos Mahometanos é Mecca. Todo bom musulmano deve ir ali em peregrinação, se não todos os annos ao menos uma vez em sua vida. Os peregrinos voltam com o titulo de *hadji*. O numero de romeiros que, annualmente, visitam Mecca é calculado em cerca de 100.000. Vão de todas as partes do mundo, em caravanas. A caravana que se dirige do porto de Djeddah, situado no mar Vermelho, é a mais numerosa, compondo-se de fieis da Africa occidental, da Algeria, de Marrocos, da Tripolitania.

O fito dos peregrinos é uma visita á Kaaba, edificio onde se encontra a "pedra branca" offerecida pelo archanjo Gabriel para a construcção do santuario. A Kaaba ergue-se ao centro do enorme recinto de uma mesquita.

Os crentes installam-se nesse logar santificado, passando dias e noites a resar, a comer, a dormir e a ouvir as prelecções dos *Talbaes* (letrados). As orações dos musulmanos, onde quer que elles estejam, são elevadas na direcção da Kaaba.

❖ ❖ ❖

A palavra "Paraguay" tem sido objecto de varias tentativas etymologicas, pouco satisfactorias. O autor do "Thesouro da lingua guarany", Antonio Ruiz, de Montoya, asserta que Paraguay significa "rio das corôas de pennas", comprovando que os indios daquellas paragens costumavam adornar-se de plumas.

O botanico allemão von Martius, tão conhecido em nossos meios scientificos, por ter-nos visitado em seculos atraz, acha que quer dizer "agua do papagaio", em vista de papagaio ser "paracau' em guarany.

Outro erudito, Azara, opina que o termo tira sua origem do facto de terem sido as margens daquelle rio habitadas pelos "Payaguás".

A ser assim, por Paraguay entende-se "rio dos Payaguás". Com quem estará a razão?

AS LOUCURAS DE MAIO D"O CAMIZEIRO" SÃO UMA VERDADEIRA LOUCURA!

TODOS os annos, em Maio, os cariocas ficam contentes com as "loucuras d'O Camizeiro", a tradicional e popularissima casa da rua da Assembléa. As "Loucuras de Maio" são a commemoração da passagem do anniversario do grande estabelecimento, que, apezar do nome, não vende sómente camisas mas todo e qualquer artigo que um comprador amante de comprar bem possa desejar. E quando faz annos "O Camizeiro" em vez de receber presentes offerece-os aos seus amigos e clientes, realisando a mais significativa e a mais popular baixa de preços que a cidade conhece. Este anno, festejando seu 17° anniversario, "O Camizeiro", por occasião das "Loucuras de Maio" fez vibrar toda a cidade, offerecendo-lhe artigos por preços extraordinariamente baixos.

E é sempre assim, O CAMIZEIRO, as "Loucuras de Maio" que todo o Rio já conhece e gosta.

DROGARIA V. SILVA — Os socios da "Drogaria V. Silva", suas exmas. familias, após a inauguração das novas e confortaveis installações, em companhia do Revd. Monsenhor Marinho, que concedeu a bençam ao estabelecimento. Em baixo, aspecto da assistencia que compareceu á inauguração das novas installações da conhecidissima "Drogaria V. Silva", á rua Republica do Perú n. 64, nesta capital, realisada ha poucos dias.

EXISTE, já ha alguns annos, um apparelho, o hydrosphera, que permitte atravessar-se o mar, com toda segurança, mesmo que a pessoa desconheça a natação. Foi com o auxilio do hydrosphera que, em 1934, o capitão Flourens, atravessou a Mancha batendo todos os records, aliás, pois realisou a façanha em 10 horas e 22 minutos. O hydrosphera serve, ademais, para a pratica da natação, visto ser o "fluctuante alado".

CARLITO!

Carlito, o maior comico do cinema, a figura da tela que mais tem empolgado o mundo inteiro, o formidavel artista que estreou no palco com a edade de quinze annos, mereceu as homenagens de um numero especial de

CINEARTE

á venda em todas as bancas de jornaes desta Capital e dos Estados.

Lendo esse numero especial de CINEARTE, ficarão todos conhecendo a vida de Charles Chaplin, o famoso Carlito, em todos os seus detalhes, desde o nascimento até o apogêo artistico que desfructa. Leitura cheia de documentação photographica interessantissima, o numero de CINEARTE consagrado a Carlito pode ser pedido directamente á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, por meio do *coupon* abaixo, que deverá ser acompanhado da importancia de dois mil réis.

SOCIEDADE ANONYMA O MALHO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Junto a importancia de 2$000 para que me seja enviado um numero de CINEARTE dedicado a Carlito.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... *Estado* ....

Como este ha muitos, cuja maior felicidade consiste, no dizer de Machado de Assis, em descalçar os sapatos...
Ande calçado e pise bem, andando certo na vida.

Qualquer modelo da MAGESTOSA significa

conforto para os seus pés,
segurança para os seus passos,
economia para o seu bolso.

★EXITO

A MAGESTOSA

A MAGESTADE DAS CASAS DE CALÇADOS

AV. PASSOS, 99 — ESQ. DE GENERAL CAMARA

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc.—Peçam listas com preços detalhados

O TICO-TICO faz parte da educação moral das creanças.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

RADIO NO SUL

Poeta e jornalista, Gilliatt Schettini organisou em Florianopolis o "Java-Jornal", do qual elle proprio era o "speaker". Indo a Blumenau, obteve, na P. R. C. 4, o 1.° logar num concurso de locutores. Ahi está Gilliatt Schettini ao microphone do "Radio Club de Blumenau".

RADIOLETES

Não fez o successo que se esperava a cantora americana Etta Moten, que cantou a rumba "Carioca", no film "Voando para o Rio", e foi contractada pela "Mayrinck Veiga" e pelo "Casino da Urca". Ella é melhor no cinema do que no radio.

Parece que fracassou a tentativa de theatro com artistas de radio, que o Sr. Geysa de Boscoli organisou, no "Rival".

Deu em bagunça a viagem de Aracy de Almeida ao Rio Grande. Contractada pela "Farroupilha", chegou lá e cantou em outra estação. Resultado: regressou precipitada, sob ameaça de suspensão por parte da Censura...

As fabricas de discos estão decididas a fechar as suas officinas de gravação — eis o que se dizia ao encerrarmos a materia desta pagina.

BANDO PERNAMBUCANO

Ahi está a garbosa rapaziada do "Bando Pernambucano", que actúa no "Radio Club de Pernambuco" com invulgar successo, sob a direcção de Eriberto Alcoforado. E' um conjuncto de amadores tão bom quanto os melhores.

CONCURSO PARA LOCUTORES

A respeito de uma nota inserta nesta secção em 2 de Abril passado, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Director d'O MALHO.

A sua revista, na edição de 2 de Abril ultimo, na oitava pagina, publicou, como materia de redacção, uma critica á Sociedade Radio Guarany, com séde em Bello Horizonte, Estado de Minas, a respeito do concurso realisado para o preenchimento do cargo de locutores.

Se O MALHO tivesse acceito uma collaboração de autoria de um elemento suspeito, já era grande a sua falta porque teria permittido que a sua revista vehiculasse uma exploração, usando de expressões improprias para um orgão de imprensa prestigioso pelo seu passado e pela sua finalidade. Mas a accusação, cheia de inverdades, com o unico intuito de calumniar, sem o resultado de uma investigação crirteriosa, foi de autoria da Redacção.

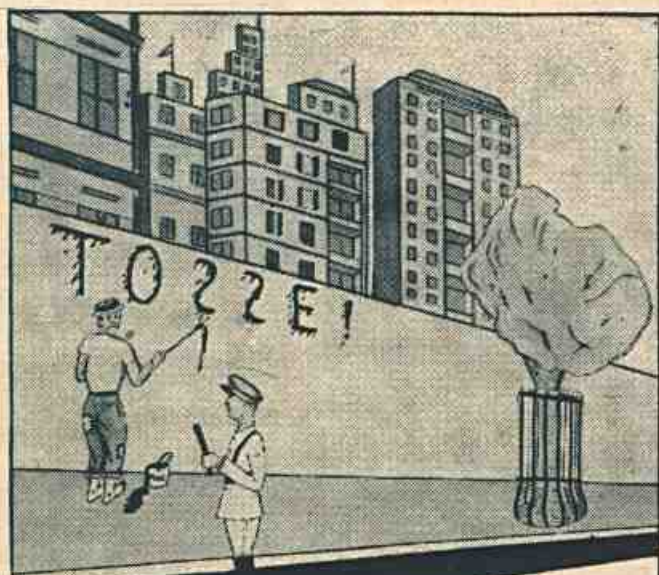
O MALHO que se conduzia com criterio nas suas criticas e apreciações, não deve se transformar num orgão infamante.

O que se deprehende da nota de materia redaccional, incerta sob o titulo "Concurso para locutores", é que o critico teve apenas o intuito de calumniar.

A Sociedade Radio Guarany quiz, Sr. Director, entregar as irradiações de sua estação a pessoas capazes que estivessem ao nivel do meio cultural da capital mineira. Dahi o concurso realisado ás claras, sob a fiscalisação da imprensa local e com as normas prestabelecidas, afim de seleccionar os pretendentes ao emprego de tanta responsabilidade no campo da radiodiffusão.

Os conhecimentos da linguagem alienigena limitaram-se á pronuncia correcta de tres linguas mais usuaes. Como sabeis, as irradiações não são ouvidas sómente pelos desconhecedores das linguas estrangeiras. Hoje são correntes os commentarios dos ouvintes de radio sobre a má pronuncia por parte de muitos locutores. Não foi exigida a apresentação de polyglottas nem de encyclopedicos. Ao concurso accorreu uma pleiade de moços cultos do meio universitario e as provas se desenvolveram sob um ambiente cordial, selecto e idoneo, onde se collocaram figuras illustres da imprensa e das congregações do ensino propedeutico. e superior.

E o concurso se ultimou com absoluta lisura, sem influencia do filhotismo, do que resultou a classificação de rapazes pobres e sem o bafejo habitual dos poderosos.

Quanto á taxa de 20$000

exigida para a inscripção, taxa que figurou na convocação e que foi previamente dispensada para t o d o s os pretendentes, não se destinou, como foi dito pela infeliz nota de sua revista, ao augmento de renda da Sociedade. A Radio Guarany, Sr. Director, não é o que o seu redactor julgou quando preparou a sua venenosa critica. Trata-se de uma sociedade com capital elevado, s o l i d a m e n t e constituido, tendo como accionistas e directores individualidades de consolidado prestigio no meio mineiro, entre as quaes se encontram professores de escolas superiores, industriaes, advogados, medicos e um sacerdote.

Não s e r i a, Sr. Director, "abiscoitando" meia duzia de taxas de 20$000 para o concurso de locutores que a Radio Guarany formaria a sociedade e montaria uma estação de vulto, custeada antes da convocação para esse concurso.

Esta a rectificação que se faz necessaria. A imputação foi maliciosa e inveridica. E assim rectificamos, não por nos attingir como uma organisação suspeita, segundo a calumniosa nota: m e n o s nos pesa a nós essa critica improcedente que o possivel juizo dos leitores incautos.

Patricio att°.

ANTONIO VASCONCELLOS
Director Gerente da Sociedade Radio Guarany".

RADIO - POSTAL

Cléo de Andrade (Rio) — A primeira cousa que nos chamou a a t t e n ç ã o na sua carta foi o carimbo do correio: — Cascadura. E dissemos, com os nossos botões: — ahi vem o espirito suburbano... Confessamos, porém, que a sua missiva tem muita cousa interessante, a ponto de não parecer escripta por uma mulher. Só a letra parece feminina... A justiça que advoga para "alguem" não é a mesma que applica aos demais, taxando-os de injustos e cabotinos.

Que dirá a senhora (ou senhorita... de calças) de um analphabeto que se propõe a "escrever" um livro com o titulo "Minha vida"? Os seus elogios ao poeta, no final da carta de ataques ao chronista, são um embuste, para se mostrar sem paixão.

Não ha critica justa, nem o publico a aprecia, preferindo, s e m p r e a destruição á construcção. Não quer enervar-se? Pois não leia a secção de radio d'O MALHO. Aqui se diz mais ou menos o que sente, seja justo ou injusto. E não nos alteram os espiritos nem de Copacabana, nem de Cascadura...

— O. S.

NAMORADAS DO MICROPHONE

São Paulo tambem dá morenas que cantam samba. Ahi está Eladir Porto, que parece carioca da gemma e é da terra do café. Ella veio para o Rio ha pouco tempo, mas já actuou em varias das nossas principaes estações. E' uma das mais futurosas interpretes do genero popular. O seu publico vae se formando e o seu prestigio se consolidando cada vez mais. Eladir Porto está contente com o radio e com o Rio.

EM FAMILIA...

No studio da "Ipanema", numa hora de ensaio, Gaó faz uma demonstração para os seus collegas de orchestra, que o escutam com vivo interesse. O microphone não estava ligado, mas o photographo resolveu trazer a publico esta scena domestica no lar tranquillo da "Ipanema"...

Um Concurso Sensacional

Apolices, geladeiras, radios, machinas de escrever e de costura, relogios, mobilias, etc., etc., tudo para ser distribuido entre os nossos leitores.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Após o retumbante successo do concurso "Album de Arte e Literatura", O MALHO promove mais um grandioso certamen destinado a um exito ainda maior: o *Concurso Album de Poesias*. Com este, O MALHO brindará os seus leitores com um album de composições inéditas de 116 poetas e poetisas brasileiros, escolhidos entre os mais consagrados, em paginas artisticamente illustradas e a côres.

Proporcionará ainda aos seus leitores, por meio de um sorteio entre os collecionadores do album, premios no valor de 30 contos de réis!

Leia no proximo numero d'O MALHO as bases desse sensacional concurso, colleccionando desde logo o 1° coupon e a primeira pagina do artistico Album de Poesias.

FAÇA-SE DONO DE UMA PRECIOSA ANTHOLOGIA LYRICA E CONCORRA AOS MARAVILHOSOS PREMIOS DO CONCURSO ALBUM DE POESIAS

louvinha...

E' um pedacinho de ouro. E o sol deve ter inveja quando ella sahe á rua.

Por que a chamo de pedacinho de ouro? Não sei dizer.

Mas tambem não sei dizer porque o céo é chamado céo, e as estrellas são chamadas estrellas.

Ella é toda luz.

E, de vez em quando, aperta os olhos como se ficasse tonta com a sua propria claridade.

Quando passa, mais alegre do que a propria alegria, beliscando a calçada com os seus pequeninos passos, até os pardaes fazem um rumor maior.

E, eu, indistinctamente, sem saber porque, digo sempre a mim mesmo:

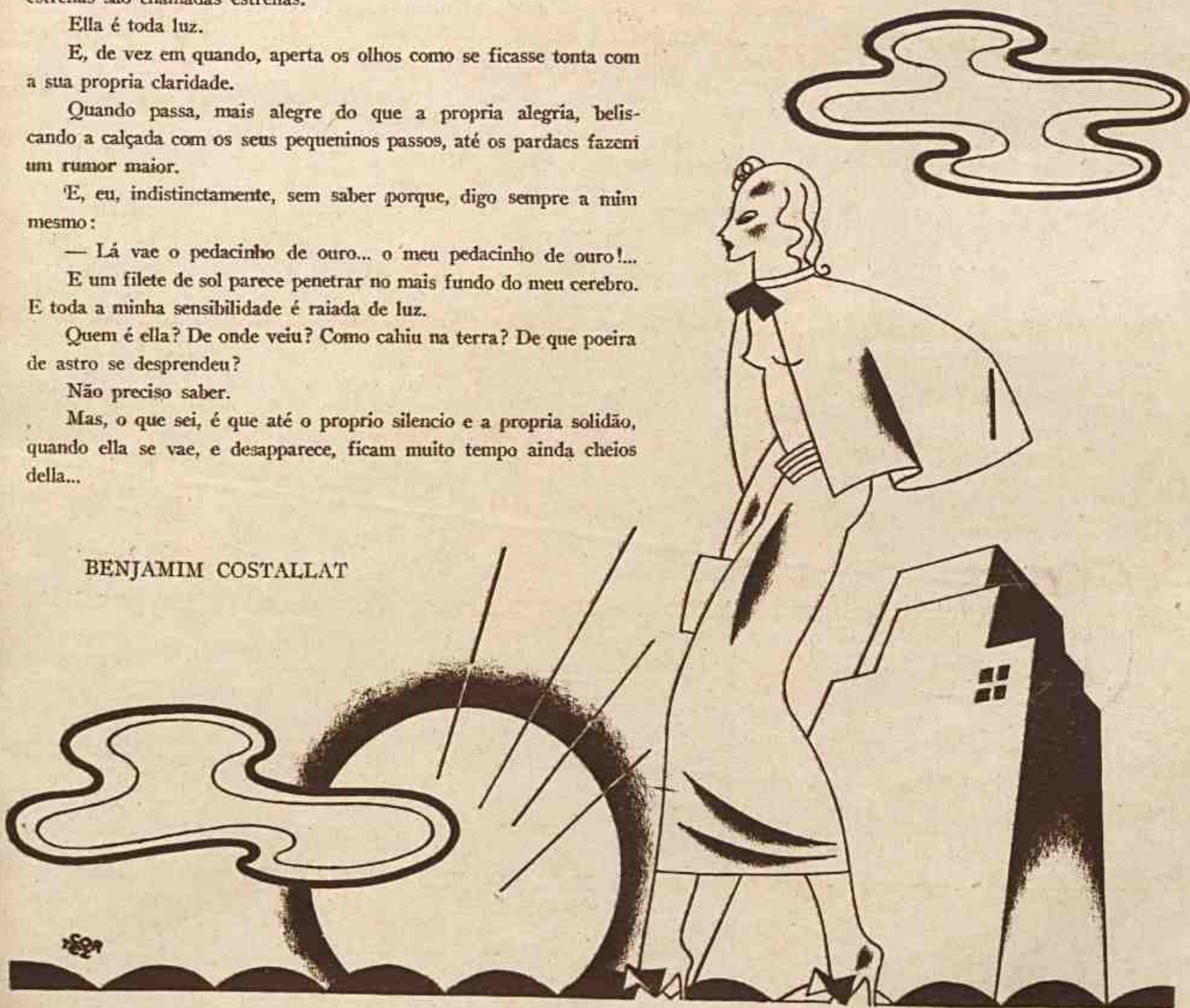
— Lá vae o pedacinho de ouro... o meu pedacinho de ouro!...

E um filete de sol parece penetrar no mais fundo do meu cerebro. E toda a minha sensibilidade é raiada de luz.

Quem é ella? De onde veiu? Como cahiu na terra? De que poeira de astro se desprendeu?

Não preciso saber.

Mas, o que sei, é que até o proprio silencio e a propria solidão, quando ella se vae, e desapparece, ficam muito tempo ainda cheios della...

BENJAMIM COSTALLAT

Cabeças e Cabeleiras

Por BERILLO NEVES

NENHUM assumpto tem sido mais discutido do que a cabeça das mulheres. Em torno delle têm rondado a Philosophia e a Psychologia, ora discutindo com odio, ora pesquisando com temor...

Que haverá dentro da cabeça de uma mulher bonita? Idéas ou pó de arroz? Imagens ou talco de Veneza?

Essas perguntas erguem-se, atravez dos tempos, enchendo de sombra o coração dos homens. Os poetas, mais proximos da Verdade, preferem cantar a cabelleira das damas, isto é, a parte exterior dessas discutidas caixas craneanas...

E os poetas têm razão... Nada mais interessante do que uma cabeça de mulher... vista pelo lado de fóra. Desde o seculo I do genero humano que a floresta pilosa que a reveste vem desafiando a attenção apaixonada de uns e a analyse fria de outros. Deixemos os phrenologistas a esmiuçarem a geometria dessas cabeças inquietas... Vejamos, apenas, o seu revestimento externo.

A historia das cabelleiras é um dos capitulos mais palpitantes da chronica geral da Humanidade. Dos cabellos longos, hirsutos, da nossa mãe Eva até os cabellos mutilados das banhistas de Copacabana — que serie immensa de etapas e de episodios! Na Idade Media, as Brunhildes e as Hermengardas usavam-nas longas, opulentas e armadas em architecturas caprichosas. Depois, cahiram os castellos feudaes e, com elles, essas magnificas torres pilosas onde se aninhavam os sonhos dos combatentes á Percival... Os primeiros sopros das idéas novas agitaram, no seculo XVIII, as cabelleiras das mulheres.

Voltaire, Rousseau, D'Alembert e seus comparsas talvez não tivessem modificado as idéas das damas — mas lhes mudaram, certamente, o feitio do penteado... A *sans-culotte* era, a todos os aspectos, uma mulher descabellada.

Veiu o seculo XIX — e o Romantismo garganteou lyrismos em todos os salões cultos do Mundo. Os cabellos de Eva voltaram a crescer, juntamente com os suspiros enfermiços dos peitos desnutridos dos poetas de 1830.

Esses suspiros nasciam, sem duvida, da insufficiencia respiratoria desses moços de longas melenas e de faces pallidas, que cheiravam flores tristes á hora em que lhes era mais propicio o banho de sol, ou o oleo de figado de bacalhau... Mas bafejavam, como um halito de febre, as madeixas enormes, que ellas traziam sempre tratadas e chei-

Photos da Metro Goldwyn Mayer

rosas como um rosal em flor... Jámais, como nesse glorioso seculo XIX, estiveram as cabeças femininas tão proximas de fecundarem idéas e cousas de arte... As damas, vistas a um canto de salão nobre, tinham a imponencia severa das cathedraes.

Eram tempos vivos em que os Poetas officiavam de joelhos, e tossindo. O seculo XX trouxe a Guerra e, com a Guerra, os piolhos — causa primaria do desbaste que vieram a soffrer esses emaranhados de fios sedosos... Motoristas, estafetas do telegrapho, simples varredoras de ruas, as mulheres de 1914 tiveram que decepar os cabellos á falta de tempo para os lavar e pentear devidamente. Parasitos suspeitos invadiram essas cabelleiras encantadoras, que os nossos paes ainda conheceram e que começaram a cahir juntamente com milhares de vidas humanas, nos campos da Flandres...

O arranha-céo e o radio vieram encontrar uma Eva quasi pelada, com as orelhas á mostra como as lebres e os gatos... Hoje, ao lusco-fusco (ou, mesmo á luz dos arcos voltaicos) é difficil extremar rapazes imberbes de mocinhas de cabellos *á la homme*... A *garçonne* atravessou os oceanos e installou-se em todas as latitudes.

Tivemos, durante 15 annos, uma desbastação universal nas cabeças das damas. Teriam, com isso, refrescado as idéas? Haverá idéas dentro dessas cabeças cheirosas? Voltamos á questão inicial, que traz desanimados os sabios e enlouquecidos os philosophos...

As cabelleiras tendem, porém, a voltar á extensão kilometrica de outrora. Estão em moda as cousas gregas e é sabido que as mulheres de Hellade as tinham longas e bellas como nenhumas outras.

A lenda de Romeu e Julieta vae revivendo aos poucos. Desconfiando de que os elevadores nem sempre funccionem regularmente, Julieta deixa crescer as tranças que Romeu por ellas marinhe com desembaraço e firmeza. Falta o luar do Romantismo... Será que os arranha-céos deixarão que elle volte a illuminar as almas?

Nietzsche

Anatole France

DOR CREADORA

Uma revista scientifica traz uma nota critica sobre o livro do Dr. Michaut, ultimamente reeditado, tratando da dolorosa e terrivel molestia que foi ao mesmo tempo o grande martyrio e a grande inspiradora desse homem genial que foi Frederic Nietzsche.

O admiravel autor de *Ecce Homo* e de tantos outros soberbos monumentos literarios e philosophicos era uma creatura essencialmente torturada pelo mais desesperado dos soffrimentos.

Nietzsche vivia quasi continuamente assaltado por crises tenebrosas de uma *migraine ophtalmica* que cruelmente escarnecia de toda therapeutica da sua época. E, como só pudesse encontrar allivios momentaneos na doce traição dos entorpecentes, a elles continuamente recorria, agravando cada vez mais os seus grandes padecimentos.

Mas trabalhava, soffrendo: trabalhava apesar de tantas dôres, com o mesmo ardor e a mesma asphyxiante impaciencia, sem uma queixa sequer contra o seu misero organismo.

Sem uma queixa! O Dr. Michaut cita como prova de amarga eloquencia estas palavras do grande philosopho: — "Devo tudo á minha enfermidade; devo-lhe toda a minha philosophia!"

Nietzsche, pelo seu desmedido orgulho, pela sua assombrosa originalidade, pelo seu incansavel espirito de combate, talvez affirmasse isso na volupia de collocar-se sempre acima dos seus inimigos, e sobretudo sempre acima dos homens do seu tempo.

Simplesmente por isso, talvez simplesmente por esse orgulho doentio, esse homem, que foi a cerebração mais lucida da Allemanha, conseguiu fazer uma tragica apotheose do soffrimento.

Mas o Dr. Michaut expande-se sobre o thema, desejando convencer os leitores de que um estado pathologico continuo e martyrizante tem sempre contribuido para formar ou, talvez, para desenvolver cada vez mais esses cerebros poderosos que espantam pela fertilidade, pela força creadora ou pela retentiva phenomenal.

Todavia, essa velha questão da etiomegalanthropogenia (como lhe chama Araujo Jorge) ainda está na sciencia moderna como uma irritante interrogação, desafiando a argucia de psychologos e psychiatras.

Verdade é que, se Nietzsche, Comte, Maupassant, Poe, e tantos outros, admittidos hoje como verdadeiros genios, eram paralyticos, loucos, epilepticos, verdade tambem é que outros grandes creadores cerebraes, como Lamarck, Spencer, D'Annunzio, foram e são ainda considerados como physiologicamente equilibrados.

A theoria pathologica do gneio esbarra diante desses exemplos desconcertantes; e nem mesmo Moreau de Tours, lançando agora os pilares da sua theoria da *nevróse* sobre essas "altas expressões da actividade intellectual" deu um passo seguro na emmaranhada vereda, porque essa actividade intellectual exagerada pode occorrer num cerebro normal de um homem normal, como tambem em Nietzsche, nas crises da sua acerba doença, em Maupassant, no auge da sua mania depressiva, em Baudelaire, no periodo agudo das suas allucinações visuaes.

Demais, os exames feitos nos cerebros de Anatole France e de Nietzsche decepcionaram a todos os irreverentes caçadores de novidades anatomicas.

Eram crebros simples, perfeitos, communs, como os dos mais impermeaveis e broncos camponezes da França ou da Allemanha.

E Nietzsche poderia muito bem paraphrasear Descartes creando um mundo "se lhe déssem a extensão e o movimento" ou suspender esse mesmo mundo, se lhe offerecessem o "ponto de apoio" que já pedira Archimedes. E Anatole France deixou um clarão de potencia intellectual tão fulgurante que por certo atravessará o tempo e o espaço durante muitos seculos ainda.

O genio continúa como um absurdo mysterio; um segredo não attingido pela humana sabedoria; uma hypothese que foge á sciencia moderna.

Por emquanto pode-se simplesmente affirmar que, máu grado o Dr. Michaut, o homem de genio pode ser um doente, um epileptico, um paralytico, um megalomano, um nevrosado, mas nem sempre esse facto é verdadeiro; nem sempre essa singular hypertrophia é acompanhada de um estado pathologico.

As theorias de Antheaume e Dromard, de Cuhlerre, de Tchekow não têm seguro e infallivel ponto de apoio. O genio como hypertrophia, como anormalidade, como estado intermediario da loucura, perturbando por isso o metabolismo organico, esbarra diante de exemplos chocantes.

Realmente, a melhor theoria sobre o genio ainda é um immenso ponto de interrogação.

AURELIO PINHEIRO

SOROR TRISTEZA

Soror Tristeza, minha Mãe, um dia,
Afim de minorar meu sofrimento,
Depositou, em minha boca fria,
Um grande beijo, compassivo e lento.

E eu, que só angustias entrevia
Nesta vida, senti, nesse momento,
Que a minha alma dorida se floria
Das roxas flores do arrependimento.

E desde então me consolei sosinho:
Se a estrada não era larga e bôa,
Podia haver mais pedras no caminho...

Devo a esse beijo o que melhor existe
Em mim: esta piedade, que perdôa...
E esta humilde ventura de ser triste.

LEÃO DE VASCONCELLOS

OUVINDO CHOPIN

AO OSWALDO SOUZA E SILVA

Na melancholia do cahir da tarde,
eu ouço um piano soluçando,
Desfeito em sonho, em magua, em pranto, em ais;
Desfolhando,
No regaço divino da saudade,
Beijos de sangue, amores desgraçados.

Chopin soluça...
Ha gritos, gemidos e lamentos no ar.
A tarde é um grande cyrio azul ardendo;
A luz se esvae; as folhas cahem, as aves morrem;
Tudo deserto, funebre, sombrio·
Desde as ondas do mar até as aguas do rio.

Chopin agonisa...
E' a paixão que estertora, é a dor que se humanisa,
Purificando a vida, transfigurando o mundo;
Choram as rosas... calam-se as fontes...
Um sino plange, ao longe, plange, piedosamente,
Dlon... Dlon...
...são olhares gelados, vozes mortas, beijos defuntos
Crucificando
A alma da tarde e o coração da gente.

LAURINDO DE BRITO

DA ACADEMIA DE SCIENCIAS E LETRAS DE S. PAULO

paulo amaral

SEJA O QUE DEUS QUIZER

A velha virou-se sobre os trapos na cama de madeira.

— Me deixe! P'ra que mais trabalho? Melhor que eu morra. Viver p'ra que? Me deixe! Saiam todos, não quero ninguem aqui. Me deixe!

Encostou-se na parede, arrepiada de frio, falando atôa de febre.

— Eugenia, traga a agua e a toalha, o medico não demora. Arrume a cadeira perto da cama. Ahi. Vou espiar o fogo

As duas mulheres se movimentaram, emquanto a doente gemia no quartinho.

— Pobre!

Ouviu-se um ruido. Depois, um ronco forte. E o auto, todo verde e luxuoso, surgiu na ruela triste, beijado pelo sol da manhã.

Vestido de kaki, á moda de soldado, o homem abriu a porta do carro. E o dr. Cardova saltou sobre a terra vermelha.

Todos olharam assustados, curiosos, olhos pregados no auto.

— Que belleza!

— Que luxo!

O auto, de lindo, escandalizava o bairro pobre.

— Medicos daquelle deviam custar caro. Se custava!

E a Balbina teve inveja da doente.

— Gente, que luxo! Só quero ver dispois...

Poz-se a rir, gozando com a pobreza da outra.

Nisto appareceu o Saturnino, apanhando do collarinho engommado que lhe apertava o nó do pescoço.

— Quem chamou o medico? Loucura! Aqui está a receita do Rio, da caixa 1.027. Seria um porrete. Nas mãos de medico é que não vae. Vocês hão de ver. Bem, até logo. Vou dar uma olhadela na coitada.

E lá se foi gingando as pernas, pés mettidos em botinões de elastico.

✣ ✣ ✣

— Uma colher de hora em hora.

Dona Clarinda tirou de debaixo do travesseiro os 10$000, os unicos, para a visita. Mas o medico não os acceitou. Não era nada. Sorriu-lhe, bondoso. Entregou-lhe uma carta, cumprimentou-a e sahiu.

— Como? Que será isto?

Ficou pasmada, olhar no ar. Abobada. "Uma carta? De quem, meu Deus?"

Eugenia deu uma risadinha. Não era mysterio. Sabia de tudo. Sabia da Gina. Ella quem lhe avisára, quem pedira o medico. Sabia de tudo. De tudo.

Sentou-se na cama, ao lado da velha.

— Vou ler p'ra. E' carta da Gina.

Essa palavra fez a velha estremecer, gritar.

— Minha filha, minha filha! Onde está minha filha?

E leu:

"Mãe: — O dr. Cardova é nosso amigo. Estou trabalhando no consultorio delle. E' muito bom e me protege. Não se preoccupe commigo. Eu não podia mais com essa vida ahi, no meio dessa miseria e dessa gente sem educação, que só vive p'ra falar da vida dos outros. Resolvi fugir mãe

Mas só Deus sabe o quanto tenho chorado de saudades da senhora.

Ahi vão 150$000. Mandarei dinheiro todos os mezes, até que possa tirar a senhora desse inferno. Lembranças p'ra Eugenia, sare logo e descanse bastante. Beijos no Toniquinho. Talvez vá ahi no domingo. Pede-lhe a benção a sua filha Gina".

— Minha filha!

Beijou a carta uma porção de vezes, chorando e rindo de alegria.

Eugenia olhou-a commovida. A doença da velha era saudade, magua. Bem sabia. Depois que a filha se fôra, a a coitada não fazia outra coisa senão chorar. Que tristeza de cara. Nem comia, nem queria saber de nada. Era magua, só magua. Aquillo cortava o coração. E a mulata bondosa foi chorar na cozinha, escondida.

✣ ✣ ✣

Ergueu-se nos cotovelos, sentando-se na cama.

— 150$000!

Depois que perdera o marido nunca mais vira tanto dinheiro junto. Contando nos dedos começou a fazer conta: 35$000 p'ra casa. 15$000 p'ro padeiro. 3$000 p'ra luz 7$000 p'ro carvão. E sobrava um dinheirão para o armazem. Que alegria! Sentia-se melhor. Passára os arrepios. E acceitára uma tigela de caldo que Eugenia lhe preparára. Agora sim a vida lhe sorriria. Tratou de comer, com vontade de viver.

✣ ✣ ✣

— E' ella?

— E' sim.

Abra a janella, quero ver.

Gina apontára na esquina, mas que differença! Bem calçada, boas roupas. E um chapelão branco na mão. Os olhares lhe cahiram em cima, sem piedade. Balbina espichou a cabeça na janella.

— Serigaita! Sua sem vergonha!

Gina não deu confiança, foi pisando sempre. Corpo firme, cabeça erguida. Os seios, redondos, bolindo sob a blusa vermelha. Um pouco acanhada, um pouco sem geito. E desappareceu na porta da casinha.

— Mãe!

— Minha filha!

Ambas chorando se confundiram em abraços. Não disseram quasi nada. Evitaram perguntas. Não se olharam de frente. Visita rapida, de cinco minutos.

— Isto é para o Toniquinho.

Largou um pacote de roupas nas mãos do irmãozinho sujo e ranhento. E mais 50$ para a velha.

— Vou indo...

E' cedo. Espera um pouco...

— Hoje não posso. Té outro dia. Voltarei para levar vocês longe dessa canalha. Adeus, mãe. Fique contente. Eu não esqueço a senhora.

A velha escondeu o rosto nos travesseiros. Aquelles modos da filha, aquellas roupas, aquelle carmim... era luxo demais para sua filha. Pensou umas coisas, mas... "Cadê coragem p'ra falar? Seja o que Deus quizer".

Na rua a primeira cara que viu foi de Barbina que, de mãos na cintura, a olhava provocante.

— Sem vergonha!

A indifferença de Gina machucava-a de verdade. Não pôde mais.

— Cadellinha!

E sahiu atrás della, perseguindo-a de longe. Quando dobrou a esquina, então viu o que nunca esperava ver. Antes não visse.

O auto, todo verde e luxuoso, estava parado a uns dez metros. Para lá, muito calmamente, muito senhora de si, Gina se encaminhou. A porta do carro bateu.

Gina sentara-se... ao lado de quem, Deus do céo!

Do doutor, sim, do doutor...

Era demais. Balbina não se conteve. Olhos arregalados, bocca estupida, mordendo os dedos, estufando a cara, chorando, deu um socco no peito magro, mordendo-se de inveja.

ULYSSES R. VENTURA

dolorosa confidencia

Rimo-nos todas da confidencia de Amanda.

Só Lena se conservou impassivel.

Inquiri-a a brincar: "Amaste tambem? Conta-nos a tua paixão".

Lena, como se respondesse a um interrogatorio intimo, murmurou: "Se amei? oh! sim, amei e, mão grado meu, amo ainda"

Acercámo-nos, curiosas.

A moça, pallida, precocemente envelhecida pela dôr, olhou-nos tristemente e começou:

"Amei Jacques muito, muito. Estudava elle medicina e era meu visinho. Amigo de Flavio, meu irmão, em pouco se fez intimo de nossa familia. Era alegre, folgazão, o Jacques.

Convivendo ao seu lado, commungando dos mesmos ideaes, senti, um dia, feliz, que amava e que era tambem amada.

Não fizemos confidencias. Para que?

Mais diziam nossos olhares que se buscavam e se abraçavam, como tambem eram eloquentissimas as nossas mãos que se premiam em adeuses ternissimos e bons dias joviaes.

Eu era ditosa...

Sonhava o mais ideal dos futuros ao lado do *meu* Jacques, como n'alma o chamava.

Quantas vezes, antes de adormecer, não construiu desses rendilhados romances de amor que todas as moças enreiam e fazem palpitar em vigilias deliciosas, tendo, no fim, um epilogo lindo que o somno esfuma e alcandora, num lar encantador onde um bercinho de rendas fala de um mundo de felicidade!...

Um dia, porém, Maria Julia appareceu. Linda, prendada, minha prima venceu, de um assalto, o coração de Jacques.

Percebi-o doloridamente, ao passo que ella disso nem se apercebeu. Ah! minhas amigas, os olhos da mulher que ama vêem mais que as estrellas... e eu tudo vi, tudo senti, mão grado a minha cegueira e o meu amor.

Jacques mudou. Suas mãos nas minhas não tinham mais essa pressão dulcida que me fazia estremecer; seus olhares não eram mais fundos nem perscrutadores quando poisados nos meus; eram vagos, perdidos, velados doutro sonho a que eu estava, desgraçadamente, afastada...

Jacques amava Maria Julia, perdidamente, e por tal fórma, que um dia lh'o confessou, cheio de anhelos e de esperanças.

Minha prima riu-se: era como o fogo que se compraz em queimar as asas da mariposa attrahida; não o amava. Jacques, louco, buscava-a e Maria Julia fez delle o joguete de seus mezes de férias, ora atordoando-o com promessas nos olhares incendidos, ora desesperando-o com gestos de desdem...

Abandonada, esquecida, eu soffria duplamente: de um lado o meu sonho esvaido: de outro, a agonia sem nome que eu percebia em Jacques...

E teve um gesto de desespero...

— Mas fui covarde, proseguiu.

Quando Maria Julia me contava a sós o que fazia soffrer o Jacques, eu padecia torturas atrozes, nunca tive, porém, a abnegação precisa para interceder por elle. Era demais para as minhas forças: eu era acima de tudo a mulher que ama, a mulher egoista, que prefere ver o amante morto de desespero a sentil-o feliz nos braços de outra.

E, emtanto, soffria horrivelmente quando o via pallido, sumido, sem aquelle ar communicativo e feliz dos outros tempos.

Jacques mal me falava, notei-lhe mesmo, por vezes, o remorso da vida que seu affecto me preparára; que fazer? Era destino!

Maria Julia, um bello dia partiu, Jacques, dominado, se foi atraz della na louca esperança de vencel-a.

Mas não o conseguiu. Minha prima, fatigada de tel-o a seus pés, casou com um engenheiro de nome e o pobre, desilludido, retornou ao nosso lado, como um fantasma, uma sombra vã.

E a sua vida até hoje tem sido um calvario e um declive a um tempo.

Mal o vejo. Sei que deixou de estudar e que o seu consolo é atirar-se ás loucuras de uma vida que envenena e mata. Que será delle, meu Deus?...

Só um gesto nobre o deterá nesta descida infrene, mas, misera que sou! meu orgulho ferido não consente que eu faça esse gesto protector.

Amo-o e, no emtanto, já que não consegui firmar esse affecto que era a minha luz, não lhe quero merecer a gratidão. Sou cruel, bem sei. Dizem que é tão bom sacrificar-se por quem se ama; sacrificar-me-ia si o meu amor não fosse o immolado. Não tenho coragem para alentar um coração que é cheio de outra mulher...

Jacques morrerá breve, bem sei; eu, que não tenho forças para o salvar, sinto que ellas me faltam para sobrevivel-o".

E Lena occultando o rosto nas mãos se poz a soluçar doloridamente.

Compungidas, procurámos consolal-a.

. . . .

Uma voz avinhada, de longe, chegou-nos ao ouvido, entoando uma dessas trovas de amor, queixosa e triste, em que um nome de mulher amada, vem de envolto em suspiros e lagrimas.

— E' elle!... Jacques!... fez Lena levantando a cabeça, o olhar incendido, numa transfiguração.

E precipite, erguendo-se, foi até á janella, donde, no canto, meio occulta, acompanhou com os olhos, anciosos e humidos, o vulto do pobre moço que, como um fantasma, se perdeu entre as sombras da noite...

LEONOR POSADA

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Continúa a despertar o mais franco successo o "Concurso do Naufragio", lançado por este semanario. Os poetas do Brasil, naufragos imaginarios de uma viagem de tourismo, continuam a se debater e a beber agua, emquanto os leitores, numa actividade cheia de louvavel altruismo, fazem os mais decididos esforços para salvar aquelles que lhes parecem merecedores de sua sympathia.

A' pergunta *Si estivesse no bote, que poeta escolheria para salvar do naufragio*, feita pelo O MALHO, cada leitor tem respondido com seu voto, livre e espontaneo, movimentando, assim, de maneira animadora, o interessante plebiscito. As bases do certamen appareceram nos nossos numeros anteriores, e damos a seguir o resultado da sexta apuração.

SEXTA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado das tentativas de nossos leitores, para salvamento de seus vates predilectos, até o dia 30 de Maio p. passado:

Olegario Marianno	474	votos
Guilherme de Almeida	439	"
Martins Fontes	315	"
Belmiro Braga	307	"
Menotti del Picchia	303	"
Adelmar Tavares	299	"
Attilio Milano	281	"
Paulo Gustavo	263	"
Cassiano Ricardo	236	"
Alberto de Oliveira	232	"
Bastos Tigre	232	"
Oswaldo Santiago	226	"
Murillo Araujo	215	"
Eustorgio Wanderley	189	"
Ribeiro Couto	133	"
Luiz Peixoto	123	"
Catulo Cearense	91	"
Padre Antonio Thomaz	90	"
Galvão de Queiroz	75	"
Cleomenes Campos	74	"
Augusto de Lima	73	"
Brant Horta	73	"
Leoncio Corrêa	62	"
A. J. Pereira da Silva	60	"
Cyro Costa	58	"
J. G. Araujo Jorge	55	"
Luiz Edmundo	50	"
Osorio Dutra	48	"
Altamirando Requião	47	"
Paulo Gama	47	"
Zeferino Brasil	45	"
Raul Bopp	40	"
Oswaldo Orico	38	"
Gustavo Teixeira	36	"
Alvaro Armando	35	"
Darcy Monteiro	35	"
Da Costa e Silva	33	"
Nilo Bruzzi	32	"
Theoderic Almeida	30	"
Dante Milano	30	"
Austro Costa	29	"

Obtiveram 28 *votos*: Affonso Celso, Goulart de Andrade, Clovis Monteiro e Orestes Barbosa.

Obtiveram 27 *votos*: Laurindo de Britto e Modesto de Abreu.

Obtiveram 26 *votos*: Felinto de Almeida, Lobivar Mattos e Telles de Meirelles.

Obtiveram 25 *votos*: Julio Salusse, Jorge de Lima e Luiz Guimarães Filho.

Obtiveram 24 *votos*: Horacio Cartier, Mario Peixoto, Passos Cabral e Tasso da Silveira.

Obtiveram 23 *votos*: Caio Mello Franco e Jonathas Serrano,

Obtiveram 22 *votos*: Carlos Dias Fernandes e Leão de Vasconcellos.

Obteve 21 *votos*: Lindolpho Gomes.

Obtiveram 20 *votos*: Alvaro Moreyra, Raul Machado e Padua de Almeida.

Obtiveram 19 *votos*: Renato Travassos e Vargas Netto.

Obtiveram 18 *votos*: Aloysio de Castro, Mario Linhares e Nobrega de Siqueira.

Obteve 17 *votos*: Oliveira Ribeiro Netto.

Obtiveram 16 *votos*: Carlos Mául, Mario de Andrade, Auto Sant'Anna e Vinicius Meyer.

Obtiveram 15 *votos*: Haroldo Daltro e Leal de Souza.

Obtiveram 14 *votos*: Antonio Salles, Basilio Magalhães, Ernani Fornari, João Guimarães e Murillo Mendes.

Obtiveram 13 *votos*: Coelho da Costa, Prado Maia, Reis Carvalho, Sebastião Fernandes, Teixeira de Novaes.

Obtiveram 12 *votos*: Agripino Grieco, Alvaro Bomilcar, Affonso de Carvalho, Ary Pavão, Bastos Portella e Esdras Farias.

Obtiveram 11 *votos*: Carlos Chiachio, Honorio Armond, Onestaldo Penaforte, Petrarcha Maranhão e Vinicius de Moraes.

Obtiveram 10 *votos*: Augusto F. Schmidt, Oliveira e Silva, Odilon Negrão, Oscar Lopes, Roberto Gill e Sylvio Julio.

Obtiveram 9 *votos*: Arnaldo Damasceno Vieira, Heitor Lima, Julio Cesar da Silva e Virgilio Brigido Filho.

Obtiveram 8 *votos*: Eduardo Tourinho, Ildefonso Falcão, Luiz Martins, Pereira Reis Junior e Urquiza Valença.

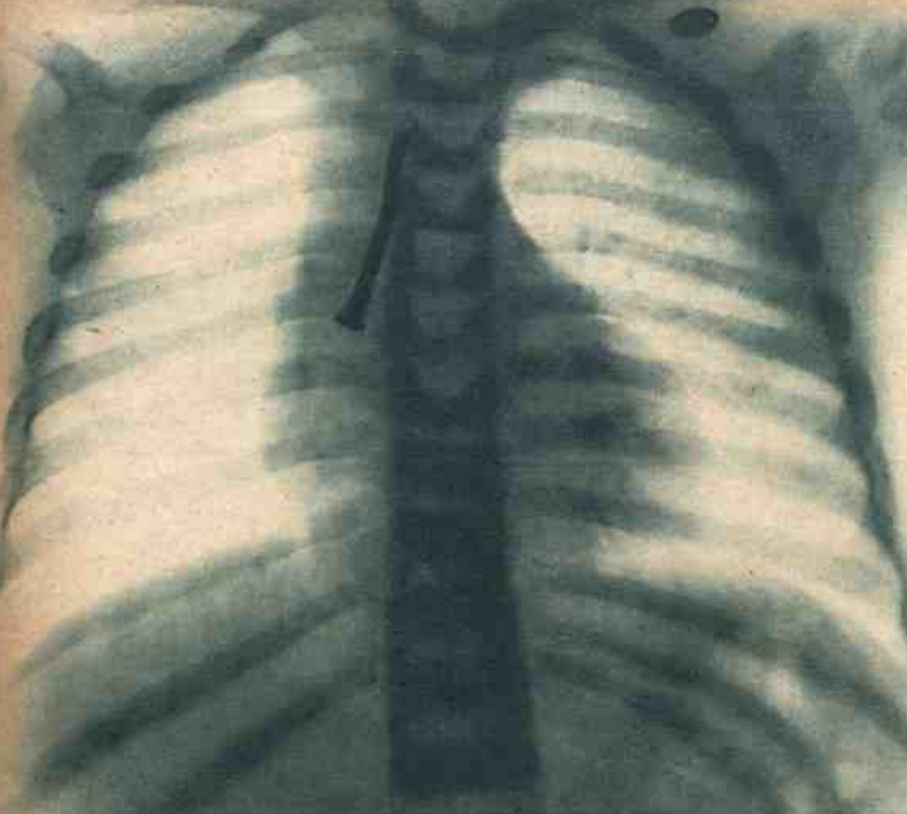
Obtiveram 7 *votos*: Alberto Ramos, Cesar Borba, Mucio Leão, Prado Kelly, Paulo Setubal, Paula Barros, Silveira Netto e Valença Leal.

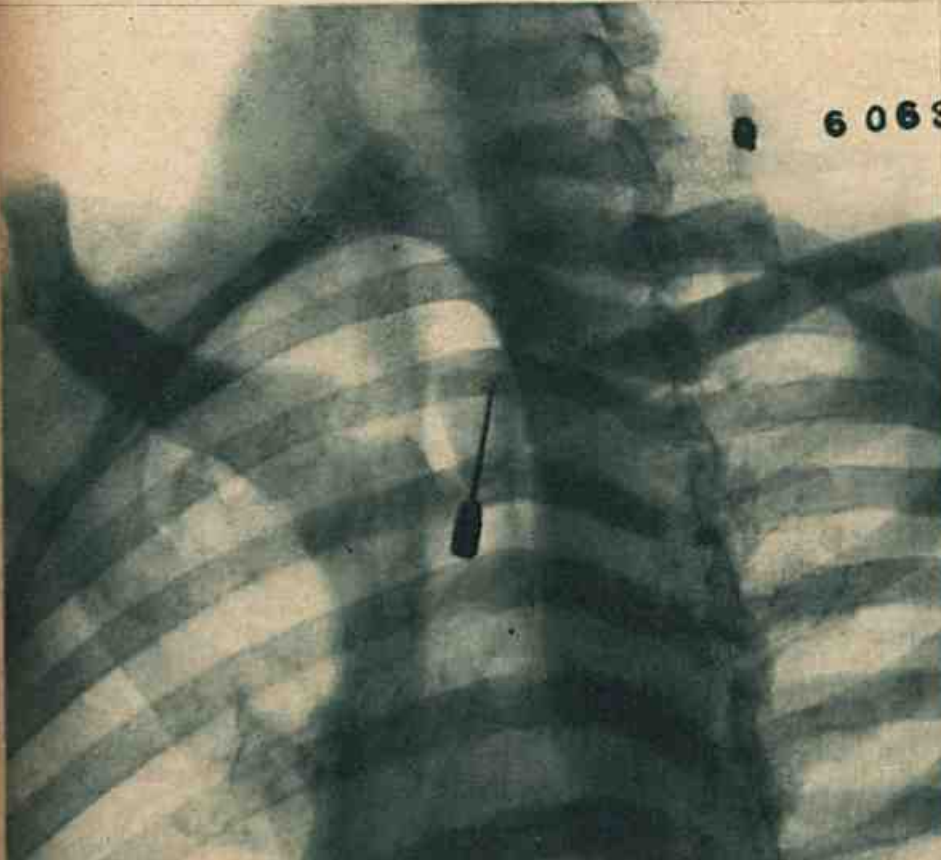
Obtiveram 6 *votos*: Affonso Schmidt, Aquino Correia (D.), Gilberto Amado, L. Romanowski, Orlando Pennaforte e Sabino de Campos.

Obtiveram 5 *votos*: Affonso Lopes de Almeida, Augusto Meyer, Benedicto Lopes, Carlos Drummond, C. Magalhães de Azeredo, Corrêa Junior, Carlindo Lélis, Durval de Moraes, Flavio Poppe, Sylverio Gomes Pimenta (D.) e outros menos votados, cujos nomes, por absoluta falta de espaço, somos obrigados a deixar de publicar neste numero.

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

FAKIRES POR ACASO

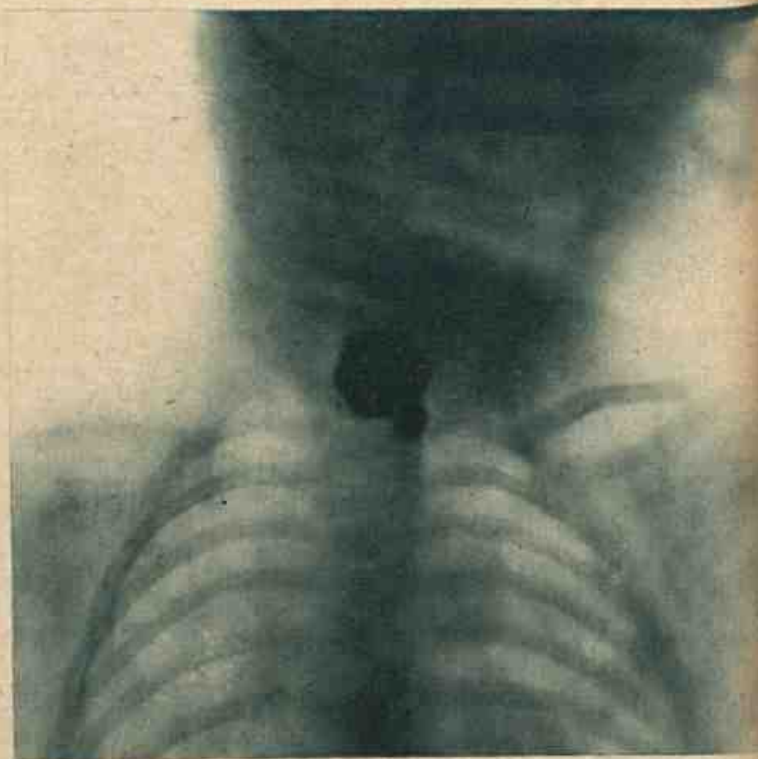
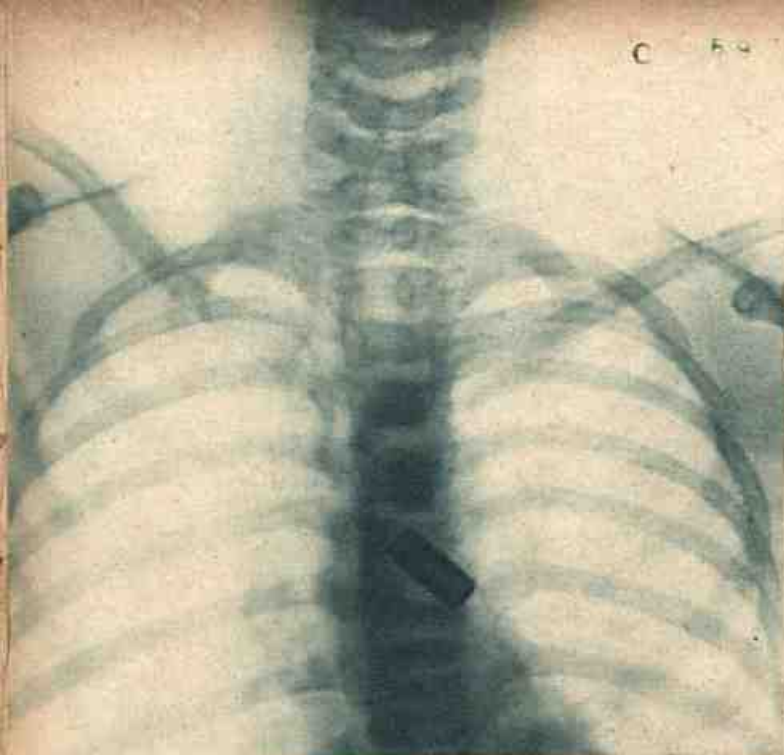
Com muita frequencia, noticiam os jornaes casos de creanças ou adultos que enguliram moedas, pregos, alfinetes, botões, pedaços de osso, medalhas, caroços ou quaesquer outros pequenos objectos e que, afflictos, recorrem aos serviços da Assistencia Municipal.

E' natural, pois, que haja uma certa curiosidade em torno do serviço medico, especializado em extrahir esses corpos estranhos da garganta, do esophago, de onde quer que elles se tenham localizado.

Eis porque manuseamos, com vivo interesse, o "Supplemento do Boletim da Secretaria Geral de Saude e Assistencia", agora publicado, sob a direcção do dr. Irineu Malagueta e secretariado pelo dr. Hugo Vianna Marques.

Todo elle é dedicado á "Endoscopia em Laryngologia" e contém nada menos de 300 casos de extracções de corpos estrnahos, illustrados quasi todos com photographia do objecto extrahido e a competente radiographia. Essas operações foram todas realizadas de 1932 para cá.

Alguns dos casos ali expostos são verdadeiramente extraordinarios e servem para mostrar, não só a perfeição do serviço da Assistencia, como tambem a pericia e pratica do medico especializado nessa complicada technica — o dr. A. Caiado de Castro, chefe do "Serviço Dr. Chardinal", de otho-laryngo-ophtalmologia, no Hospital de Prompto Soccorro.

A titulo de curiosidade, apresentamos aqui algumas das radiographias mostrando a localização dos mais variados objectos extrahidos, e a reproducção destes, em tamanho natural:

UM PREGO — *Daniel, de 3 e meio annos, filho de Julião Raymundo, residente em Paracamby, engulìu um prego de bom tamanho, ficando este localizado no bronchio direito. A extracção foi feita num minuto e meio, mas o garoto ficou doente, só tendo alta um mez depois.*

ENGULIU UM EXTIRPADOR DE NERVOS — Em agosto do anno passado, Eduardo Ribas Perdigão, de 24 annos, procurou a Assistencia por ter engulido um extirpador de nervos. Narrou elle que fazia o tratamento de dentes, quando o dentista deixou cahir em sua garganta aquelle pequeno instrumento. A radiographia localizou esse objecto no bronchio direito e a extracção foi feita em 1 minuto e 1 segundo pelo dr. Caiado de Castro.

DUAS MEDALHAS E UM ALFINETE — *O protagonista, agora, é uma creança de 1 anno. Chama-se Rogerio e é filho de Manoel de Oliveira. O garoto usava pregadas na blusa, por um alfinete, duas medalhas. Em Outubro de 1933, poz as medalhas e o alfinete na bocca e engulìu tudo. Na Assistencia, o Dr. Caiado de Castro extrahiu esses corpos estranhos da garganta do menino, em 30 segundos.*

ATÉ UMA TAMPA DE "BATON" — *Walter Fernandes Faria, de 13 annos, residente á rua Padre Miguelino, 67-A, enguliu a tampa do "baton" da irmã. O corpo estranho foi localizar-se num ponto difficil: no bronchio esquerdo, pouco abaixo da bifurcação da trachéa. Na primeira bronchioscopia, partiu-se o espelho e sahiu a lente do bronchioscopio. A segunda tentativa tambem demorou, porque a tampa do "baton" se adaptara ao edema annular. Mas em 56 minutos estava tudo feito. O facto verificou-se no anno passado.*

O GRAMPO ANDOU VIAJANDO POR DENTRO → O pequeno chama-se Odilon. Filho de Odilon Ribeiro. O caso passou-se em abril de 35. Odilon brincava no quarto, emquanto a creada fazia arrumação. Havia grampos em cima da penteadeira. De repente, o pequeno ficou engasgado e começou a babar sangue. Levaram-no, correndo, para a Assistencia. A radiographia positivou a existencia do grampo no bronchio esquerdo. Mas no caminho entre a installação provisoria do Serviço de Radiologia e a Clinica Laryngologica, a creança tossiu e a dispnéa cessou. O medico verificou, depois, que o grampo passara, do bronchio para o esophago e ahi foi buscal-o com o tubo, sem auxilio de pinças.

ENGULIU A DENTADURA — *Este caso se deu em Novembro do anno passado. Manoel Ferreira dos Santos, de Campos, quando tomava café enguliu a propria dentadura. Não conseguindo retirar esse objecto, lá mesmo, em Campos, veiu para a Assistencia daqui, onde o mesmo foi localizado no esophago e extrahido num minuto e meio. O "Boletim" publica diversos casos de dentaduras engulidas...*

UM APITO — *O caso do menino que enguliu o apito foi um tanto difficil porque, em Janeiro de 1932, quando se deu o facto, a Assistencia ainda não dispunha do material que hoje possue. O garoto, de nome Algenio Freitas, residente em Merity, botou o apito na bocca e quando deu accôrdo de si, a capsula interna escorregara e fôra parar na porção cervical do esophago. Na Assistencia, quando se tentou retirar esse corpo estranho, resvalou, indo parar no bronchio esquerdo. Ahi foi difficil de pegal-o porque não havia uma pinça em condições. Foi preciso fazer a tracheotomia superior. Desta vez, ninguem se lembrou de marcar o tempo da extracção.*

A Legenda de Santo Antonio

ASSIS MEMORIA

JUNHO. Mez de festas. Mez da cidade. Em Portugal e no Brasil, mui especialmente, mez do thaumaturgo. Pelos sertões profundos, pelas escarpas das serras verdes, ermidas brancas e campanarios alacres soando repiques festivos. Balões multicores pairando, luminosos, no espaço azul. Creançada num berreiro ensurdecedor de collegiaes em ferias. Casamentos, novenas, baptisados, bôdas de prata, jubileus, lares em dias grandes de commemorações commovedoras, auspiciosas. E' o *Natal* do meio do anno, uma parada gratissima na metade da jornada de uma era, um oasis na aridez do Sahara da vida, do deserto, sem conforto, da existencia.

. . . .

Santo Antonio! Relembra o thaumaturgo - Portugal da *Edade-Media*. Portugal crente e heroico, consolidando uma nacionalidade, que vae fazer-se aos mares, velejando, victorisa, por aguas "nunca d'outro lenho aradas", escrevendo, a poder de ousadia sem par, uma epopéa no dorso das ondas, todo um lyrismo suave das terras fabulosas do Oriente, das plagas virgens de um *Novo mundo*.

Certo, os argonautas audazes, verdadeiros centauros das amplidões maritimas, á medida que fitavam, confiantes, os horizontes sem fim, elevavam preces ao Senhor, que fizera o milagre historico de Ourique e ao santo, que operara a maravilha da presença em Padua e, ao mesmo tempo, em Lisboa.

E, assim, esses dois feitos miraculosos, essas duas façanhas memoraveis: — a descoberta do caminho das Indias e a do Brasil foram, por certo, de algum modo, milagres do thaumaturgo.

Sem contar com innumeraveis prodigios, que o santo portuguez realisou nos dois paizes, que fazem do seu dia uma verdadeira data nacional, uma evocação grata a milhares de almas e corações.

"Meu Santo Antonio!" E' nas duas patrias irmãs uma prece, que, nas horas doces como nos momentos afflictivos, brota, viva, fervorosa e eleito de Deus, que, na terra, passou despercebido dentro de uma simples estamenha de franciscano.

E guitarras portuguezas e violas brasileiras, plangendo docemente, lhe celebram os feitos e lhe tecem hymnos.

Santo Antonio! Quantas evocações nos despertas! Quanto te devemos de poesia sagrada, de emoções immorredouras! Vives só encontra echo, só encontra simile neste outro clamor collectivo: "Minha Nossa Senhora!"

Em Coimbra, á tarde, pelas margens melancolicas do Mondego; em Lisboa, á hora mystica do crepusculo, nas aguas do Tejo, como no Brasil, ás margens do *São Francisco* e do Amazonas, estudantes e pescadores, homens do campo e caucheiros erguem o seu brado em honra do santo e illuminam as suas fogueiras e os seus altares á memoria secular de dentro de nossas almas, porque és o santo dos nossos lares, o anjo tutelar da nossa infancia, a memoria grata dos nossos corações! "Meu Santo Antonio" "Minha Nossa Senhora!" Terras immensas do Brasil! Coração e alma, affectividade e glorias de Portugal! Avè, Thaumaturgo de dois povos, élo sagrado de duas patrias irmãs, de duas almas gemeas!

O novo chefe do gabinete do Ministerio do Trabalho

O Sr. Waldyr Niemeyer, nome bastante conhecido nas rodas jornalisticas do Rio, acaba de assumir a direcção do gabinete do ministro do Trabalho.

O Sr. Waldyr Niemeyer é um dos maiores technicos nos problemas ligados á pasta do Trabalho. Por tres vezes já dirigiu o gabinete desse Ministerio, dando provas de competencia e operosidade.

A escolha do Sr. Ministro do Trabalho teve uma grata repercussão, notadamente no seio da imprensa onde o novo chefe de gabinete sempre foi uma figura de relevo.

Installação Feminina Argentino-Brasileira "D. Julia Lopes de Almeida", do Rio de Janeiro, realisada em sessão inicial no salão da A. dos Artistas Brasileiros, em 30 de Maio p. p. data commemorativa do 2° anniversario da morte da insigne escriptora brasileira. Na presidencia do novel instituto está a esculptora Margarida Lopes de Almeida.

Em 7 Dias...

Sr. Laudelino Freire, presidente da Academia B. de Letras.

Dr. Belizario de Souza, que representa a A. B. I.

Dr. Gabriel Passos, novo Procurador Geral da Republica.

Igor Strawinski, pianista e escriptor, que está no Rio.

Sr. Puig y Casuarang, novo Embaixador do Mexico.

Ministro Muniz de Aragão, nosso embaixador na Allemanha

● Varios projectos em transito na Camara Federal, considerando de utilidade publica alguns dos nossos principaes clubs carnavalescos, foram mandados archivar pela Commissão de Justiça.

● Effectuou sua reunião inicial a commissão escolhida pelo recente Congresso das Academias de Letras, para elaboração do ante-projecto de lei sobre os direitos autoraes, do qual fazem parte os deputados Pedro Calmon, José Augusto e Carlos Reis, e escriptores Benjamim Lima, Paulo Magalhães, João Lyra Filho, Laudelino Freire e Affonso Costa.

● Voltou ao cartaz o cangaço. Noticiam que Lampeão, que se acha atacado de rheumatismo e quasi cego, promoveu uma reunião de chefes de bandos cangaceiros do nordeste, para "concertarem sua norma de acção"...

● Foi chamada a occupar a secretaria de Ministro da Saude Publica da França a scientista Mme. Curie (filha) um dos nomes mais acatados da sciencia mundial.

● Convidado a indicar tres de seus associados para fazerem parte da Commissão Mixta de Tabellamento de generos da Prefeitura Municipal, a A. B. I. escolheu os jornalistas Martins Alonso, Danton Jobim e Belisario de Souza, sendo escolhido pelo Prefeito interino este ultimo.

● Em substituição ao Sr. Carlos Maximiliano no cargo de Procurador Geral da Republica, foi nomeado o Dr. Gabriel Passos, constituinte federal de 1934 e ex-secretario do Interior de dois governadores mineiros.

● Foi inaugurado o Instituto Nacional de Estatistica, novo orgão que funccionará sob a presidencia do Sr. J. C. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, compondo-se sua Junta Executiva dos directores de estatistica de todos os Ministerios.

● A princeza Azzah Souer, irmã do actual soberano do Irak, converteu-se á religião orthodoxa e casou-se com um grego, empregado em um hotel, hoje subdito italiano, de nome Anastacio Charalambos.

● A Frente Popular, da Hespanha, pediu ao governo para impedir a representação do paiz nas olympiadas a se realizarem na Allemanha.

● Franz Lehar, o famoso compositor accusado de plagiario na sua opereta "Ginditta", acaba de ganhar, depois de 3 annos de demanda, a acção movida, por calumnia, á senhora Lanik Laval. A accusadora de Lehar vae pagar-lhe 600 shillings ou passará 21 dias na prisão.

● Os governos da Argentina, Brasil e Chile, paizes que integram o "A B C", reconheceram, simultaneamente, o novo governo constituido na republica da Bolivia, resultante de um golpe de força.

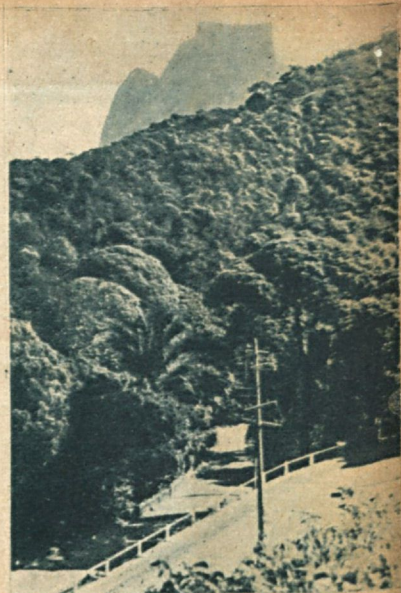
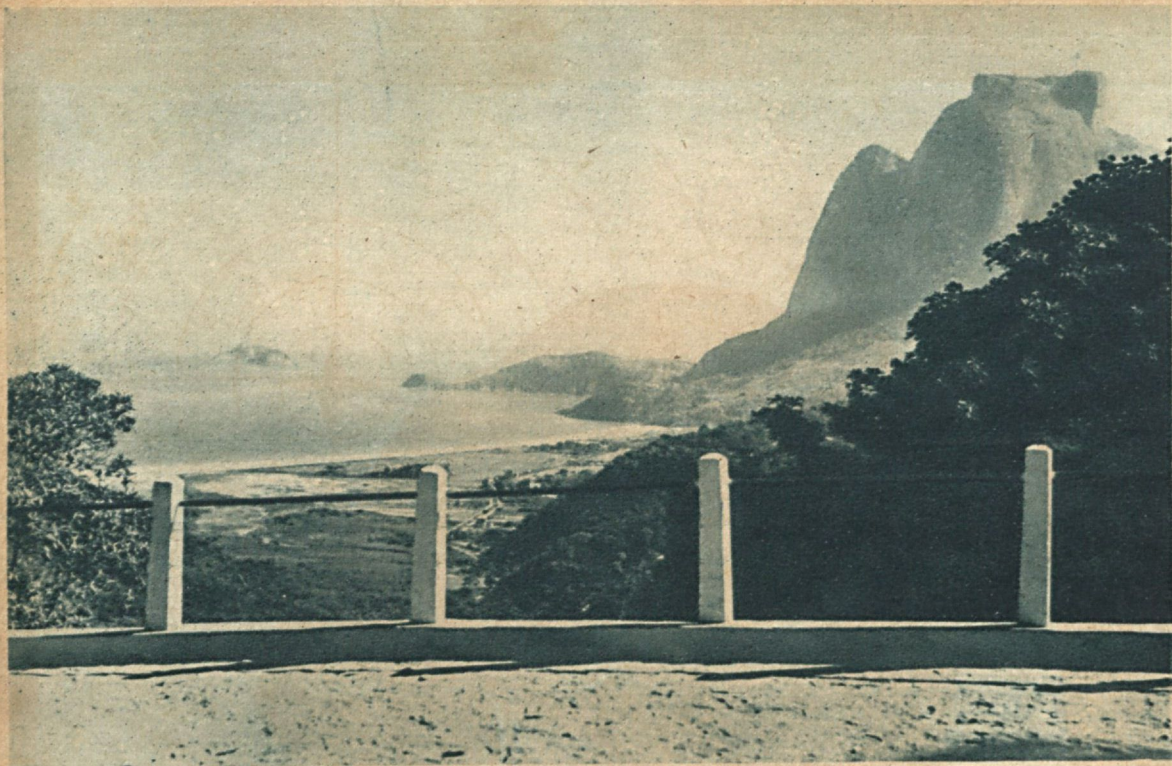
● Foi nomeado embaixador do Mexico no Brasil, em substituição ao Sr. Alfonso Reyes, o ex-ministro do Exterior daquella republica amiga, Sr. Puig y Casuarang.

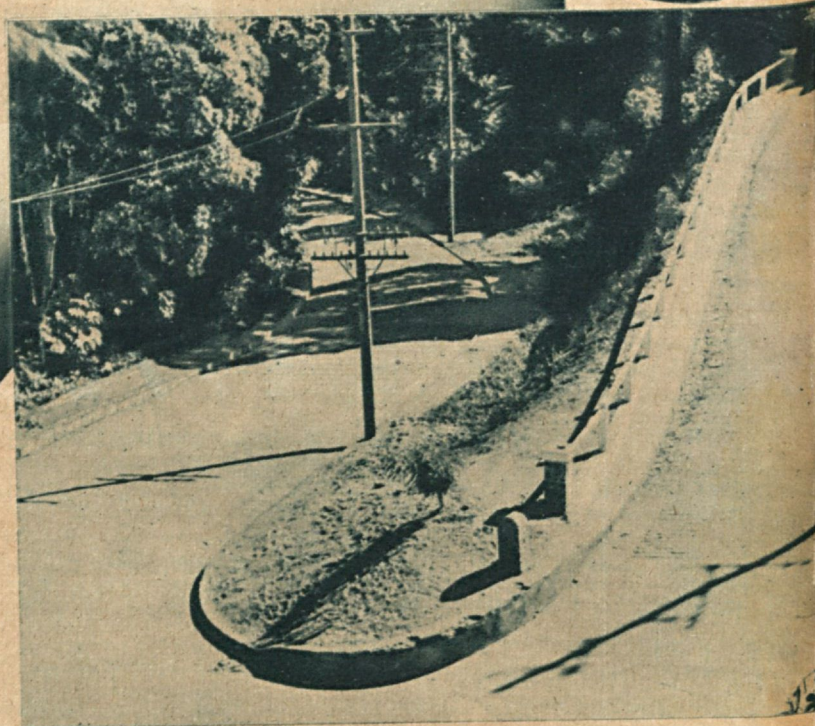
● Chegou ao Rio o afamado musicista Igor Strawinski, que além de compositor é tambem escriptor de largos meritos. Vae realisar aqui alguns concertos.

● O governo da Republica nomeou nosso embaixador, na Allemanha, o ministro plenipotenciario José Joaquim Muniz de Aragão.

● Suicidou-se, por motivos amorosos, um sobrinho do presidente Franklin Roosevelt, que se achava actualmente na região do Chaco Boreal.

● Teve inicio no Paraguay, a repartição das terras devolutas e dos grandes latifundios, aos pequenos agricultores nacionaes.

● O governo da Nicaragua rendeu-se aos revolucionarios commandados pelo general Somoza, depois de permanecer sitiado pelas numerosas tropas rebeldes.

O "Circuito da Gavea" não é apenas notavel pela sua importancia como realização desportiva. Realça-lhe a notoriedade a surprehendente belleza natural do scenario, onde tem logar esse arrojado prélio de valores automobilisticos. São aspectos da pista e de suas immediações que apparecem nesta pagina, deante da qual tanto os affeiçoados ao sport como os admiradores da Natureza se sentirão vibrar cheios de emoções.

PHOTOS HELMUT
Especiaes para esta pagina

Imaginação

(Illustração de Santa Rosa)

Pensam que sou pobre!
Mas eu sou tão rico
que, cada vez mais, mais vezes multiplico
o ouro, transformando tudo em moedas, a êsmo,
como um outro Midas que existisse mesmo!

Falam que sou feio!
Mas eu sou tão belo
que me jura o espelho, sempre que vou vê-lo,
ser eu o retrato nítido, preciso,
real, do imaginario tipo de Narciso!

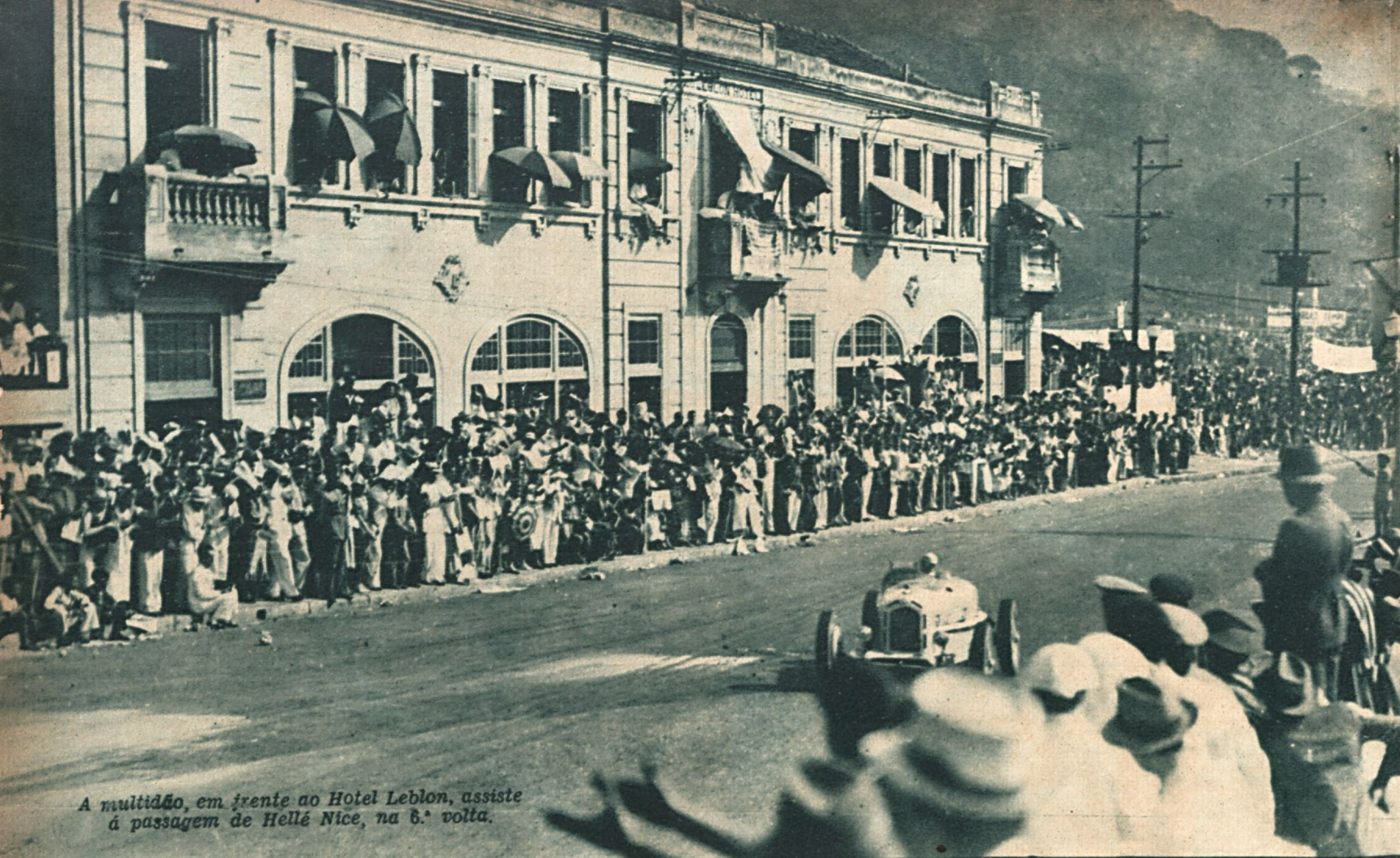
Crêem que sou fraco!
Mas eu sou tão forte
que nem tenho medo de encarar a morte,
essa verdadeira Phœnix renascida
nas passagens de ida e volta para a vida!

Julgam-me ignorante!
Mas eu sou tão sábio
que dentro em meu cérebro incendido cabe o
pensamento, um sol luz da imaginação:
verdadeiro deus dos deuses de ficção!

Dizem que sou louco!
Atiram-me o labéu
porque amo as estrelas: Marias do céu,
que me dão aos olhos sua luz inquieta...

Dizem que sou louco!
Mas eu sou é poeta!...

ATTILIO MILANO

CIRCUITO DA GAVEA

A multidão, em frente ao Hotel Leblon, assiste á passagem de Hellé Nice, na 6.ª volta.

Na rua Marquez de S. Vicente, no momento em que era dado o signal de partida.

O CIRCUITO DA GAVEA

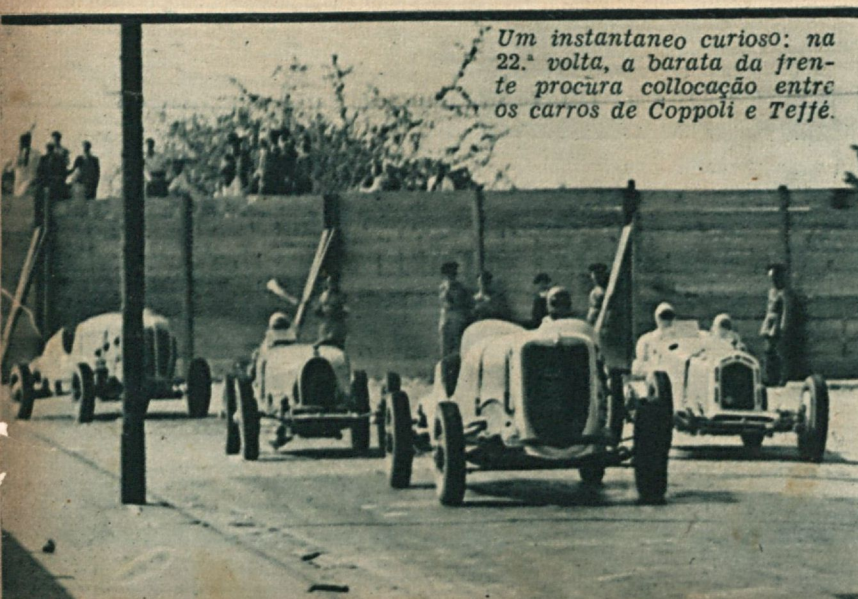
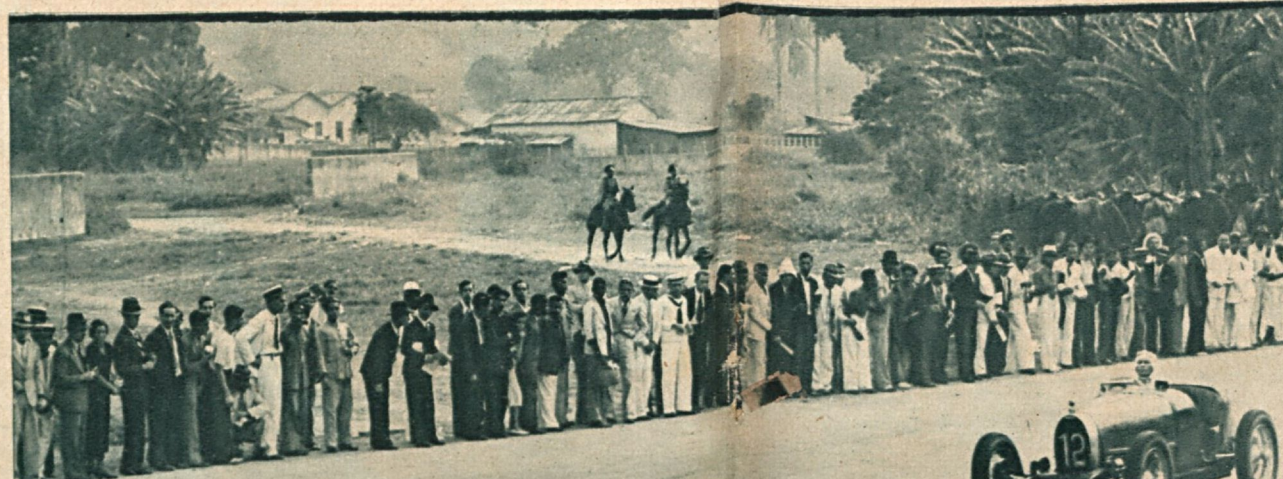
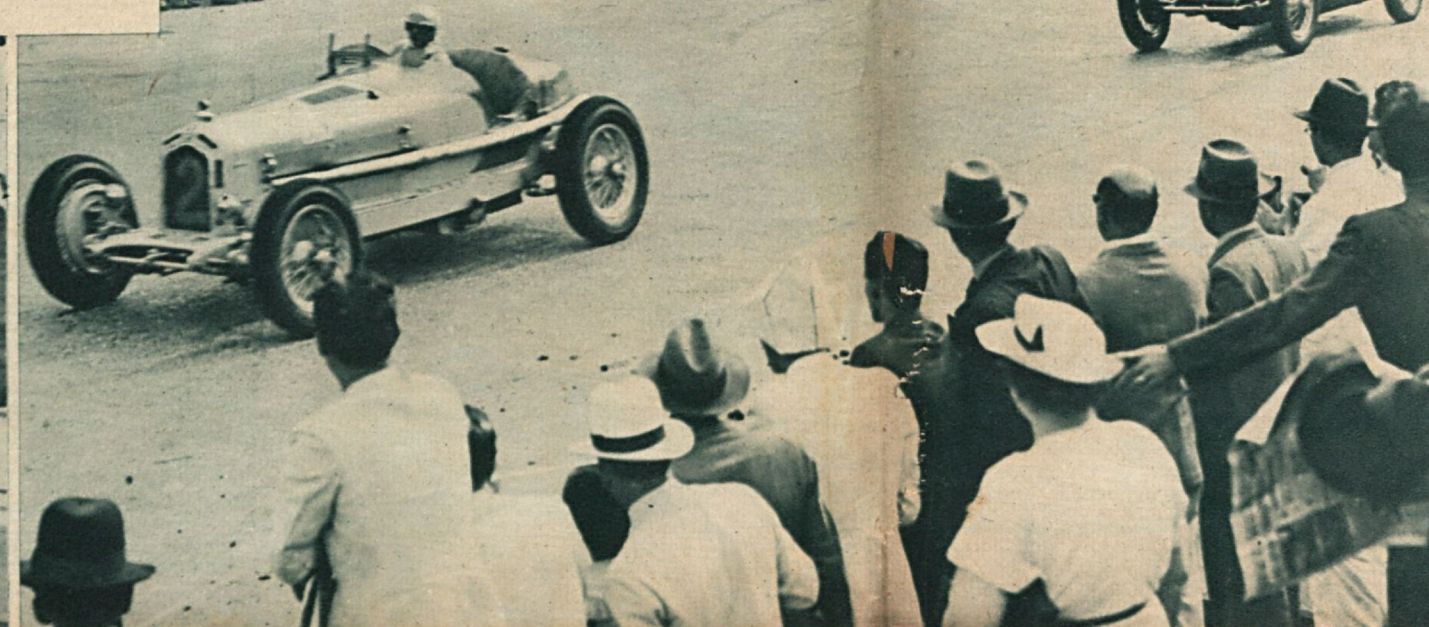
Realizou-se com grande brilhantismo a prova annual automobilistica do "Circuito da Gavea", que este anno apresentou como nota original a presença de Mlle. Hellé Nice, corredora franceza, a primeira mulhér què empunha um volante no perigoso "Trampolim do Diabo".

Depois de renhida disputa, assistida por numerosa e vibrante multidão, coube a victoria ao az argentino Vittorio Coppoli, que pilotava uma "Bugatti" e fez o percurso (25 voltas) em 3hs,56',32".

O segundo logar coube a Ricardo Carú, tambem argentino, que venceu a carreira no anno passado. O tempo de Carú foi 3hs.57',2". E o terceiro, obteve-o Manoel Teffé, volante brasileiro, com 3hs,58,23".

Os postos seguintes, até o 6.º foram conquistados pelos corredores Cicero Marques Porto, Norberto Yung e Gaspar Ferrario, todos inscriptos para defender as côres nacionaes.

Damos nesta pagina varios aspectos do prélio sensacional.

Coppoli, no inicio da grande prova, ao passar pelo Canal, tendo á frente a barata de Hellé Nice.

Um instantaneo curioso: na 22.ª volta, a barata da frente procura collocação entre os carros de Coppoli e Teffé.

Vittorio Coppoli o vencedor do grande premio Cidade do Rio de Janeiro.

Manoel de Teffé, logo após concluir brilhantemente as vinte e cinco voltas do Circuito da Gavea.

O MUNDO EM REVISTA

DATA MEMORAVEL — Aspecto de uma rua de Berlim, na tarde de 27 de Março, em que Hitler, depois de pedir um minuto de silencio, produziu o seu mais vibrante discurso em prol da Paz.

UMA NOVA CIDADE — Mussolini lançou a pedra fundamental de uma nova cidade, que se chamará Aprilia. Concluida a ceremonia, falou ao povo, do alto de uma charrua, como vemos aqui.

ECHOS DE UMA CATASTROPHE — Uma das victimas do desmoronamento da mina de ouro de Nova Escocia, quando era transportada para a ambulancia da Assistencia. Sobre a catastrophe já nos referimos, outro dia.

OS ACONTECIMENTOS DA PALESTINA — Varias pessoas perderam a vida e dezenas de outras ficaram gravemente feridas nos conflictos entre arabes e judeus. A policia de Jaffa pediu reforços á guarnição ingleza, para restabelecimento da ordem. A photo acima, tirada em 1933, num movimento identico, serve para illustrar estas linhas.

UMA NOVA PRINCEZA — O principe Ernst von Hohenberg, segundo filho do archiduque Franz Ferdinand, assassinado em Serajevo, em 1914, pediu em casamento a Srta. Maisie Theresa Wood (no cliché), filha do cap. George Jervis Wood, addido militar á Embaixada ingleza em Vienna.

PROCISSAO DE MULHERES NA INDIA — Realisou-se o Congresso Nacional da India. Gandhi fez sentir aos delegados que não intervirá mais em suas decisões. Um numero incontavel de mulheres compareceu ás sessões. Aspecto do cortejo das feministas em direcção do congresso, que se reuniu na Lucknow.

A FURIA DOS CYCLONES — Tupelo, no Estado de Mississipi, soffreu enormemente com um grande cyclone ali verificado ha dias. O total das victimas ascendeu a 1.150, tendo perecido 150 pessoas. A nossa photo representa o interior de uma casa transformada em hospital para acudir aos feridos.

A NOITE DA RESSURREIÇAO — Festejou-se com bastante imponencia, em Bucarest, este anno, a Noite da Ressurreição. O rei da Rumania (á esquerda fardado) participou das festividades, que se desenrolaram na Domnita Balasa. A Ressurreição foi annunciada pelo bispo Miron Christea (que se vê ao centro, 1° plano).

SANTO ANTONIO E AS MUSAS

HERMETO LIMA.

Miniatura da linda capa do Album de Poesias *que será distribuida* gratuitamente *aos que tiverem completado* o mappa do Concurso Album de Poesias.

Não ha Santo mais amado nem mais festejado, entre os sertanejos do Nordeste do que o thaumaturgo Santo Antonio que se festeja a 13 do corrente. Além das preces feitas nas igrejas ou nos oratorios de casa o sertanejo, para mais glorificar o dia, toma da viola e canta.

Vejamos o que diz um cantor, narrando a historia de uma moça, que rogava ao Santo que o Seu Juca não lhe tirasse a alma.

Vou resar a Santo Antonio:
Santo Antonio, meu Santinho
Livrae-me desta afflicção,
Fazei com que Sinhô Juca
Não me faça tentação...
Santo Antonio, Santo Antonio
Que tentação de demonio!...

Mas o teimoso Juca continuava a perseguil-a. E ella exclama:

Ai, meu Deus, Sinhô Juquinha
Você é os meus peccados
Eis de novo inda outra vez
Os meus protestos quebrados.
As artes do Sinhô Juca
São mesmo artes do demonio,
Não me posso livrar dellas
Nem rezando a Santo Antonio.

Mas afinal o peralvilho acaba triumphando e ella diz, satisfeita:

Santo Antonio, meu Santinho,
Já não vales nada, não,
O chorar do Sinhozinho
Derrete-me o coração.
Santo Antonio, Santo Antonio
Que tentação do demonio.

Mas deixemos o Juquinha e continuemos com a musa sertaneja que se relaciona com o Santo.

Diz um cantador cearense, o Bemtevi:

Ninguem se queixa da sorte
Que Santo Antonio disse assim:
— A's vezes quando Deus se atraza
Vem um anjo no cantim.

Outro manifesta o seu desejo pelo seguinte modo:

Não quero Santo Antonio grande
Dentro do meu oratorio;
Eu quero é o pequetitinho
Que faz os meus peditorios.

Um outro poeta, este do sertão da Parahyba, conta uma uma historia de tres moças que queriam casar com o mesmo rapaz. Cada uma dellas faz uma promessa nesse sentido. A mais velha fez o pedido ás almas, a segunda a S. Sebastião e a ultima a Sto. Antonio. E o poeta diz, ao som da viola:

A mais moça e mais bonita
Fez sua prece tambem,
Prometteu a Santo Antonio
Que lhe daria um vintem
Para casar com Nequinho,
E os anjos disseram amen.

E foi a que se casou. E o poeta conclue assim a historia:

Contou-me o velho este caso
que jurou ser verdadeiro.
O mesmo velho ensinava:
— Quem quer se casar ligeiro

Faz promessa a Santo Antonio..
Que vintem não é dinheiro.

Mas, não é só entre nós que os poetas glorificam Santo Antonio. Tambem em Portugal elles o fazem com todo o encanto e primor.

Ouçamos João d'Além Mar

Veiu ver as desfolhadas
Sant'Antoninho da Sé,
Nascem rosas encarnadas
Onde o Santo bota o pé.

Vou fazer um lindo ramo
Dessas rosas encarnadas;
As rosas, se não m'engano
Protegem as namoradas.

Santo Antonio veiu á fonte
E numa bilha escreveu:
"Quem morre do mal d'amores
Vae direitinho p'ro céo...

Ouçamos outro, Manoel da Prata:

Santo Antonio, o Santo Eleito
Que tantas maguas conforta,
Tem um trono em cada pórta
E um altar em cada peito!..

Por Santo Antonio da Sé,
Folgam hoje em cada praça,
Bailados cheios de graça,
Cantigas cheias de fé...

Na róda dos bailaricos
Rescendem os lindos cravos
Cantantes, rubros e bravos
Na coifa dos manjaricos.

E nas altivas fogueiras,
Pelas chammas alongadas,
Sobem as résas veladas
Das preces casamenteiras.

Santo Antonio, o Santo Eleito
Que tantas maguas conforta,
Tem um trono em cada pórta,
E um altar em cada peito!...

E não terminariamos mais se trasladassemos para aqui todos os poetas que cantam o grande Santo que hoje se festeja.

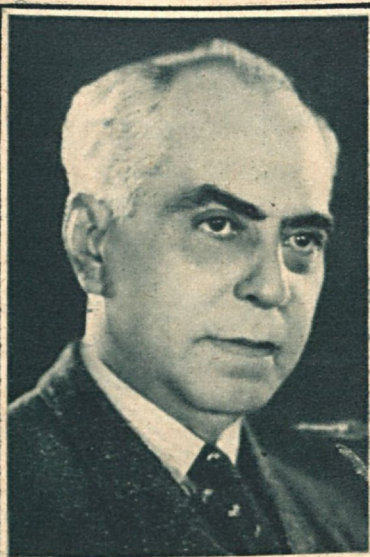
UMA INTERESSANTE EXPOSIÇÃO NA CASA DE MINAS GERAES

Camilla e Maria Francellina, pintoras laureadas pela E. N. de Bellas Artes.

Aqui estão dois aspectos da exposição de peças artisticas em bronze e ceramica, sobre motivos brasileiros e indigenas, que as pintoras Camilla e Maria Francellina acabam de realizar, na Casa de Minas Geraes, com grande successo.

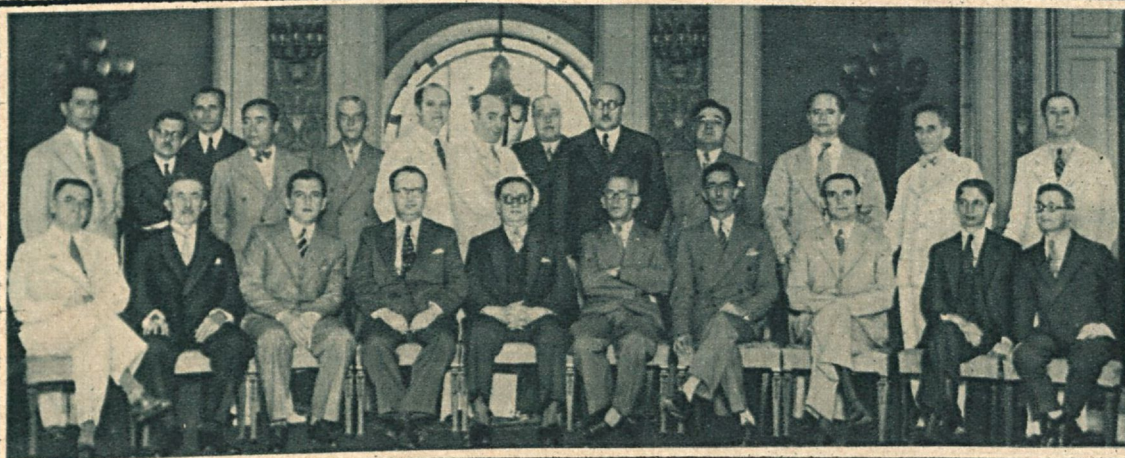
PARA A GALERIA DOS "FANS"

Eddie Cantor nasceu em um bairro miseravel de New York e sua infancia transcorreu entre castigos severos de uma avó rispida e muito pouco o que comer... isso diz elle ha exactamente trinta e cinco annos. Andava tambem ás voltas com a policia pois era perito em furtar fructas dos vendedores ambulantes. Empregou-se rapazote em theatro de infima classe e passou a garçon-cantor de restaurante praiano e ahi tambem fez seus primeiros passos como actor-comico. Mais tarde explorava esse genero nas "Ziegfeld Follies" em plena Broadway. Foi Samuel Goldwyn quem o levou para o film e esse é o seu melhor amigo. E' casado e tem cinco filhos.

Maris von Tasnady, nova estrella do cinema allemão é hungara de nascimento e fez seus primeiros filmes em sua terra natal. Foi primeiro jornalista e por isso mesmo nunca se deixa entrevistar, entrevista os jornalistas que a procuram. E nada diz sobre seu passado e muito menos sobre o seu presente... a não ser que é uma creatura bonita intelligente e agil!

ENTARDECER — Bastos Tigre consagrou-se como um dos maiores poetas humoristicos do Brasil. As revistas e jornaes do paiz inteiro têm divulgado constantemente as suas poesias, a que não faltam nem graça, nem arte.

Elle se tornou, assim, um nome nacional — sem duvida, um dos mais conhecido das letras brasileiras contemporaneas. Dito isto, pouco mais a accrescentar acerca do novo livro que elle acaba de publicar — "Entardecer".

Sómente que nos versos deste elegante volume, a sua ironia já não se apresenta tão caustica: é uma ironia leve, serena, embebida de piedade pelas miserias do mundo, Uma face nova do talento de Bastos Tigre.

A REABERTURA DO CURSO DE CANTO DA PROFESSORA MATHILDE BAILLY — A professora Mathilde de Andrade Bailly, no meio de um grupo de alumnas, por accasião da reabertura official do seu curso de canto.

HOMENAGEADO O DESEMBARGADOR JOSE' DE MESQUITA — Almoço offerecido ao Desembargador José de Mesquita, Presidente da Academia Mattogrossense, no dia 31 de Maio, no Automovel Club, por um grupo de amigos, em homenagem á sua actuação no Congresso das Academias de Letras, recentemente realisado nesta capital.

ROBERTO CAMPOS — O illustre conferente da Alfandega de Santos, fallecido naquella cidade no dia 28 de Maio ultimo, aos 47 annos de edade. Competente, probo e de grande distincção social, gosava de geral estima em Santos e São Paulo e da admiração e respeito de seus collegas e amigos e da alta administração do Ministerio da Fazenda.

EXCURSIONISTAS — Grupo de excursionistas argentinos, chegados pelo vapor s/s "Neptunia" em nosso porto no dia 27 de Maio p. findo, sob a orientação da E. V. E. S (Entidad de viajes Educativas Sociales) da cidade de Buenos Aires, e recebidos nesta cidade pela Agencia S. I. V. E. T. (Serviços Internacionaes Viagens e Turismo).

RADIOCULTURA — Aspecto da inauguração da Sociedade Brasileira de Radiocultura, á rua da Carioca, 59, 3° andar.

Salão Gymnasio 28 de Setembro

Grupo tirado após a inauguração do "Salão Gymnasio 28 de Setembro", onde expuzeram seus trabalhos os alumnos daquelle estabelecimento modelar de ensino, desta capital, no qual se vêem o General Liberato Bittencourt, director do Gymnasio, ladeado por dois docentes.

Um aspecto do "Salão", onde se comprimem "expositores" e "assistencia", na mais franca confraternisação.

Assistencia ao acto inaugural da exposição dos magnificos trabalhos dos alumnos, que são orientados pelo professor Luiz Neves.

dando a volta ao mundo

attilio milano

As viagens! Mas, afinal, viajar acaba sendo, sempre, a mais insatisfeita das curiosidades, que todos somos um de dois: um — esse que lamenta não ter ido a toda parte! dois — este que se lamenta de não ter ido a parte a l g u m a...

Quereis vêr uma ambição unanime, no mundo todo, sempre? Esta: ir a Paris, ir á Nova York. Toda gente o quer mas nem toda vae, porque nem todos podem.

Viajar leva tempo, que passa correndo por nossas vidas, e dinheiro, que correndo passa por nossas mãos... O mundo e a moeda são redondos... vão que vão!... Depois, do tempo fica apenas a lembrança; do dinheiro resta sómente a saudade... Que o tempo não torna atrás e o dinheiro, quando volta, chega tarde.

Urgia, então, inventar um systema de viagens mais universal que o esperanto, mais rapido que o pensamento e mais barato que o phosphoro! E um dia, lá nos primórdios da intelligencia humana, surgiu, álacre como um raio de sol numa frincha, uma idéa: o livro, o livro ao serviço dos andarilhos platonicos, o livro de viagens, pifio voluminho portátil, de bolso, levando e trazendo, por cinco ou seis mil réis, gente para o Oriente, gente do Occidente, verdadeiro vade-mecum da Terra, diccionario dos nomes geographicos do planeta, biblia do órbe.

Foi assim que Machado de Assis percorreu chãos e aguas sem sahir de casa! Quem foi o primeiro historiador das viagens? o primeiro demarcador de longes terras, o primeiro narrador de alheios costumes, o primeiro chronista de outros habitos? Não tenho aqui o Larousse mas queria fazer-lhe um soneto! Ah! lembra-me agora: foi Marco Polo. Imagine-se uma pessoa sentada á mesa de jantar depois do seu modesto repasto, de pyjama, chinellos, cigarro, mas com um livro de viagens diante dos oculos: o scenario é parco, a luz é frouxa, no ambiente tibio; mas que importa? o homem não está ali, ouvindo os ralhos da esposa ou os berros dos meninos! Póde o cachorro ladrar á sua vontade, o radio sambar ao seu talante! O dono daquella casa, o chefe daquella familia está viajando, foi p'ra fóra, não sabemos quando volta... Quando os olhos lhe doerem; quando a mulher o mandar para a cama...

Ha pouco estava pisando chão de França, em companhia de um amigo intelligentissimo e cultissimo: o Ribeiro Couto, moço viajado, mas viajado desses que vão não aos "cabarets" mas aos museus, não aos "mafuás" mas ás bibliothecas. Chão de França! sólo de Joanna D'Arc, de Santa Therezinha, de santos, de heróes, de martyres; soalho da civilisação! Que bom passear assim tão depressa, tão correndo e tão barato, tão saldo, em companhia de ciceroni tão agradavel e util! Ciceroni como Virgilio, util e agradavel como Horacio.

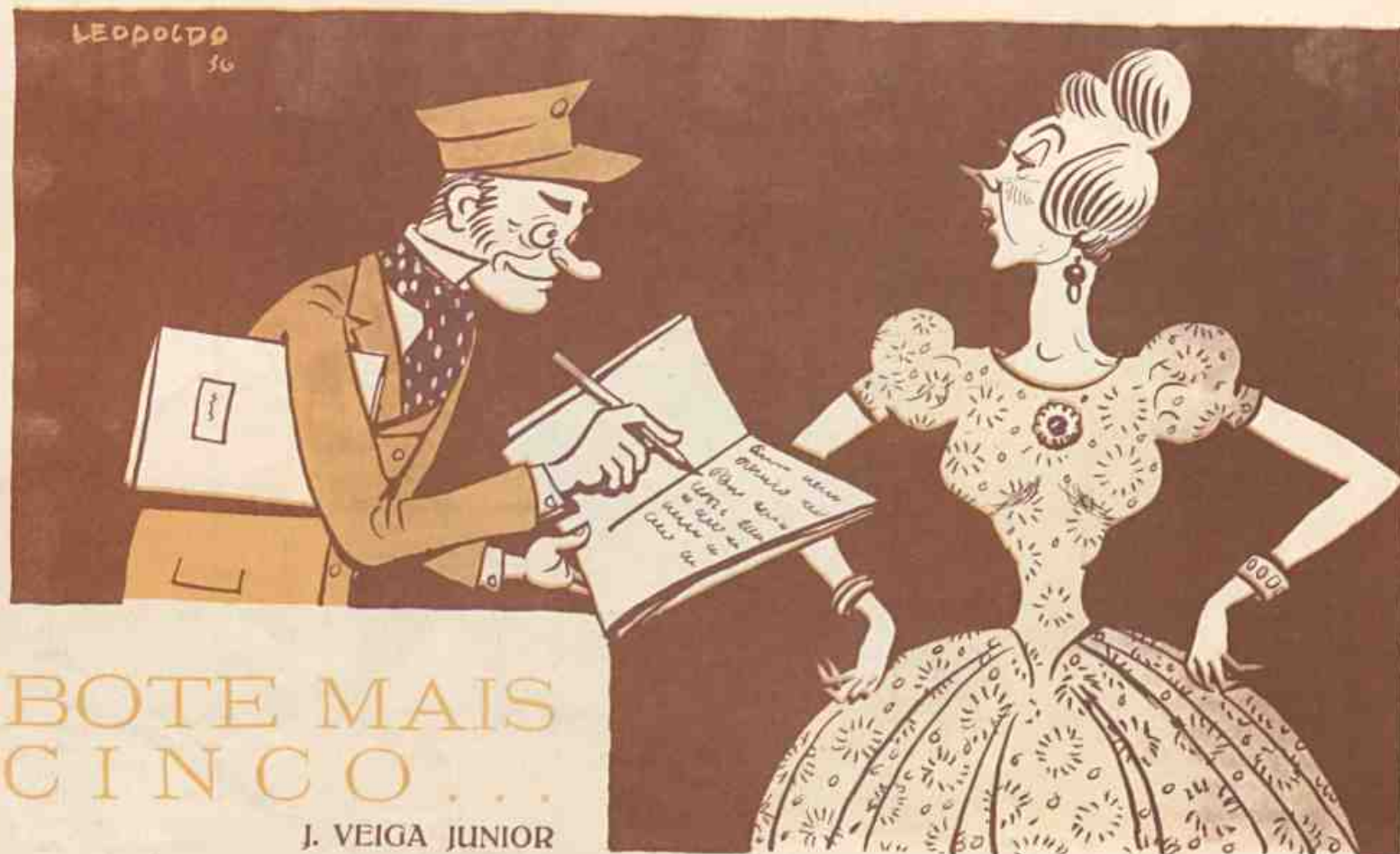
Na semana passada, o dono da casa fôra a Shanghai, levado por outro patricio, Nelson Tabajára de Oliveira. Foram horas e horas de um roteiro inédito por paginas e paginas de um livro dentro do horario da narração escripta. O dono da casa viaja sempre sem a familia: a matrona tem poucas luzes para se locomover, e os guris nenhumas: viajam á roda do quarto...

Ha pouco o pobre homem, funccionario da Estrada de dia e viajante á noite, tentou ir á America, dar um passeio pela patria de Tio Sam e do camondongo Mickey. Mas o livro de Monteiro Lobato estava exgotado em 2ª edição da Editora Nacional de São Paulo. Adiou a viagem para o proximo avião: a 3ª tiragem. Bondosos cavalheiros, que me levam a vêr mundo com elles! diz o modesto leitor. Bemdictos confrades, que encurtam a distancia encumpridando a vida! digo eu.

Viajar é viver revivendo, levando lembranças daqui, trazendo saudades dali. Livros de viagem eram raridades de alfarrabistas, unicas primeiras edições raras de nimia tiragem para bibliomanos; verdadeiros in-folio, incunábulos... Nesta hora de renascimento da cultura brasileira e nascimento da edição nacional, neste instante patriotico em que cada dia vem á luz um livro, esta série de volumes de viagem, que a Companhia Editora Nacional de S. Paulo vem distribuindo entre os leitores, ávidos como se adquirissem bilhetes de passagem em trens, navios, aeroplanos e dirigiveis; obras assignadas pela responsabilidade de nomes de escriptores viajantes consagrados como escriptores e como viajantes; nesta hora livresca do Brasil, estes livros têm que ser elogiados. Ou os escriptores seriam ingratos com os editores. Não é o leitor que faz o autor? (como o autor, mutatis-mutandis, faz o leitor?) Assim tambem, é o editor que faz o escriptor que... Em synthese: o editor faz o autor, o autor faz o leitor, o leitor faz o editor...

❖ ❖ ❖

"Ufa! que calor! Fiquem quietos, meninos! Oh algazarra do Inferno! Chi! Zézinho; você não sabe comer sem sujar todo o chão de arroz? E você que diz, senhor meu marido? Sempre lendo, lendo. Não vê seu querido filho sujando o chão?"

O dono da casa, na cabeceira da mesa, não está em casa, pisando aquelle chão: Ribeiro Couto fôra buscal-o e carregou com elle para a Europa. Está na França! Chão de França!...

BOTE MAIS CINCO...

J. VEIGA JUNIOR

A capital da Parahyba, como quasi todas as demais deste desmedido Brasil, inclusive a Capital Federal, tem a sua rua torta a que dá o nome de Direita, embora seja officialmente conhecida por outro nome.

E' uma sina triste a de taes ruas.

Lembram aquelles infelizes portadores de epilepsia que, desenganados de qualquer medicação efficaz, mudam o nome para Ignacio, na doce illusão de uma cura certa.

De facto, rara é a rua Direita, hoje, que não tenha soffrido modificação ao seu traçado primitivo ou mudado de nominação. Mas permanece sempre torta como aquelle pau do proverbio, e com o nome antigo a fazer sombra ao moderno.

A rua Direita da Parahyba foi, é e será, por muito tempo ainda, a principal rua. Explica-se. Ahi fica o Palacio do Governo, o monumento de João Pessôa, a Torre do Radio, o Lyceu, a Escola Normal, a Imprensa Official, a Santa Casa de Misericordia (igreja que passa por ser a mais antiga do Estado), o tradicional cruzeiro de S. Francisco, o Club dos Diarios e a Delegacia Fiscal.

E' ainda na rua Direita que o parahybano, no triduo consagrado a Momo, afoga em lança-perfumes ou estrangula em serpentinas, todos os dissabores accumulados, pacientemente, durante um anno inteiro.

Pois, foi nessa mesma rua Direita, num achamboado predio de frente de azulejo que firmou reputação de modista D. Cybele Naziazeno.

E ahi veiu encontral-a, em 1900, o primeiro ensaio de recenseamento, organizado pela Republica ainda em fraldas. D. Cybele não tinha segredos. Ou, melhor, o unico segredo que D. Cybele pretendia trazer sempre guardado debaixo de sete chaves era o de sua idade. Tambem não possuia inimigos. Possuia, sim, um unico: inimigo atroz, sombrio, trahidor, que lhe devastava os ultimos vestigios de uma mocidade remota: era o tempo. Comtudo, defendia-se com as armas de que podia dispor, as quaes consistiam no famoso creme Simon, tintura de pau campeche, que era a "Negrita" da epoca, sem falar nos pós de arroz de Lubin e Roger & Gallet. Todo meio era licito para a nossa solteirona modista disfarçar os seus 50 annos, aliás, bem puxados.

Elles tinham as suas nascentes nos tempos da chamada guerra de Moraes, diziam, á bocca pequena, as más linguas. Entretanto, D. Cybele fez côro com as taes más linguas para deblaterar contra o serviço censitario, que, affirmavam, era tão indiscreto que colhia nas suas malhas até a idade das senhoras.

Não seria, porém, tão perfeito o serviço, como não o foram os que se lhe seguiram.

O certo é que, quando chegou a vez de o agente Possidonio Tavares bater á porta de D. Cybele, para o serviço da collecta, não a encontrou desprevenida, conforme o dialogo que se verificou entre agente e modista. Eil-o:

— D. Cybele póde ter a bondade de dizer a sua graça? — começou o Sr. Possidonio.

— Cybele Naziazeno, uma sua creada.

— Creada seja de Deus. Quantas pessoas residentes ?

— Somos tres, incluindo a empregada.

— E' solteira, sim? — volta a inquirir o agente.

— Graças a Nosso Senhor. Os homens são tão máus...

— Nem todos, minha senhora, — protesta, solemne, o Possidonio. — Profissão ?

— Modista.

O lapis do agente continua a correr no papel, emquanto D. Cybele pede licença para ir ao "boudoir", voltando mais pintada, mais fresca do que sahira.

— Naturalidade, brasileira?

— Sem duvida.

Então, o collector, saboreando de antemão, peprverso, o constrangimento da outra, remata o seu questionario, contendo a custo o riso:

— A sua idade? Uns 25 annos, talvez.

Aqui, a modista requebrou os olhos como tentando uma faceirice e, pondo as mãos nos quadris fartos, replicou entre um sorriso melifluo e uma exclamação de pesar:

— Ah!... Quem me déra, Sr. Possidonio! Bote mais cinco...

Sciencia e humor

por Yantok

A aridez dos estudos e pesquizas scientificas raramente se coaduna com o humorismo, que só póde ser o resultado da exteriorização de sentimentos alegres ou manifestação de espiritos despreoccupados. Quem estuda ou se preoccupa com sciencias immerge-se numa tristeza, numa seriedade que não admitte o menor gracejo.

Entretanto é a propria sciencia que se encarrega de promover distracções taes que promovem o riso, especialmente dos que nada têm que ver com ella. Vem-nos á lembrança uma pequena collecção de anecdotas, recolhidas já ha muitos annos pelo insigne mineralogista Mercalli, professor em Napoles, o qual, embora sizudo no seu modo de se exprimir, dava larga, de vez em quando, a uma sua veia especial de contar casos, apanhados sobre a biographia de sabios illustres. E' a algumas destas que vamos nos referir, para demonstrar como ás vezes a aridez da sciencia póde descambar para o humorismo.

Conhece-se a distracção de André Maria Ampere, cujo cerebro vivia em calculos continuos, a ponto de tomar o toldo de um **fiacre** pelo quadro preto. Um dia Ampere precisava communicar ao secretario da Academia, Rochambeau, um relatorio sobre suas pesquizas sobre o electromagnetismo, mas nunca o encontrava, até que lhe explicaram que o secretario estava retido em casa por causa dos calculos.

Ampere, impaciente, foi fazer uma visita a Rochambeau, encontrando-o de cama.

— Amigo — disse Ampere — se o sr. está tão preoccupado com os calculos, eu posso ajudal-o.

— Ficar-lhe-ia muito grato se o sr. pudesse me desfazer delles — atalhou Rochambeau — Meus calculos são dos rins.

Devemos a invenção do thermometro a Evangelista Torricelli. Elle, porém, deveu a vida á creada, pelo seguinte facto. O sabio lidava com certa porção de mercurio vivo, transpondo-o de um tubo para outro, até que algumas gottas foram parar no fundo da chicara contendo uma poção que a creada havia depositado sobre a mesa do laboratorio. A creada nada vira, na occasião, mas, ao despejar o resto da chicara numa vasilha viu aquelle metal liquido no fundo e ficou assustada, correndo para avisar o patrão do occorrido.

— Patrão, o sr. bebeu isto?

Torricelli, pensando só na poção, respondeu:

— Bebi, sim.

— Meu Deus! E' veneno?

— Veneno? Por que?

Olhando bem, Torricelli viu o mercurio e poz as mãos nos cabellos, que não eram muitos.

— Estou perdido!

E começou a andar pelo laboratorio como um louco. A creada, mais que depressa foi preparar um vomitorio, que o sabio, afobado e sem saber o que fazia, ingeriu de um trago. Mas, quando sentiu os effeitos, perguntou á serviçal:

— Que é isto que você me deu?

— Um vomitorio. O sr. envenenou-se.

— Eu? Do mercurio não ingeri uma só gotta. Está todo aqui, mas pensei que você o tivesse jogado fóra e julguei-me perdido. Isto custa caro.

Arago, o grande physico e astronomo, andava pela rua olhando para o céu, mas certa vez, topando numa pedra levou um trambolhão. Um passante que o conhecia, observou:

— Se o sr. olhasse mais para a terra que para as estrellas, isso não aconteceria.

— Por que não? — replicou Arago. — Não deixei de ver estrellas.

Quando Denis Papin fazia experiencias sobre a força do vapor com sua marmita, um dos presentes notou:

— Ora! Isso tambem eu faço. Que proveito dá?

— Proveitos differentes — responde Papin. Você tira sua força só quando houver feijão na marmita, eu tiro a força apenas com a agua.

A's surprezas humoristicas da sciencia muito se refere o celebre escriptor Julio Verne em seus livros universalmente divulgados, entre outras a do sabio Paganel que estudou a fundo o portuguez pensando que fosse hespanhol, só por faltar a capa da grammatica, indicando qual o idioma; o jubilo de certo mathematico por ter encontrado um erro numa tabella de logarithmos e toda a logica astronomica posta por terra devido a um simples erro de calculo.

Na epoca em que Galileu teve que jurar que a Terra não se movia apesar de suas convicções oppostas, houve um dos membros do Concilio que o obrigou a jurar o qual era dado a carraspanas. Numa occasião em que ia zigue-zagueando pela rua, esse conspicuo membro chegou a declarar:

— Galileu tinha razão. A Terra gira mesmo.

Pouco depois que Roentgen descobriu a propriedade dos raios X, um chimico conhecido estava procedendo a manipulações dos tubos de Crooks em seu laboratorio, na policia de Berlim, quando vieram trazer ao gabinete um ladrão para que se procedesse á extracção da ficha. O chimico apenas sabia que se tratava de um ladrão apanhado em franca vagabundagem e que nada queria confessar.

— Que é que você roubou? começou a perguntar o chimico, por curiosidade.

— Eu não roubei, não senhor.

— Nada adeanta negar — diz o chimico, indo apanhar os tubos de Crooks — Olhe, sabe o que é isso? Raios X. Descobrem tudo que a gente tem no corpo e na alma.

Começou a dispor os apparelhos, quando o ladrão disse:

— Não, não ponha isso! Sim, roubei...

E confessou que roubou uma porção de coisas, com medo que descobrissem outras coisas mais graves e escandalosas.

O perito em dactyloscopia Matthey tinha a mania de examinar todas as impressões digitaes deixadas nos livros que pedia emprestados ou emprestava de proposito e catalogava-as com cuidado, deixando aos seus auxiliares a tarefa de procurar os nomes catalogados. Um dia foi chamado a examinar certas impressões digitaes deixadas por um arrombador de cofre, apanhou-as todas e declarou que ellas já existiam no seu catalogo e que pertenciam a um conhecido criminoso. O empregado foi encontrar que as impressões pertenciam ao proprio perito Matthey, o qual por distracção assignava suas pesquizas. Attribuem esse facto a Bertillon, mas elle o contestou dizendo que perdera muito tempo e phosphato á procura do autor de certas impressões, que afinal eram delle proprio.

Faraday devia certa importancia a um agiota. Certa occasião estava em seu laboratorio procedendo a certas manipulações chimicas, quando uma proveta explodiu produzindo muita fumaça sem maior damno. Faraday sem se preoccupar continuou com as pesquizas até que bateram á porta.

Abrindo-a reconheceu a carranca do credor e ia forjar umas desculpas quando o agiota foi que se desculpou, dizendo:

— "Desculpe! Pensei que fosse o sr. Faraday". E foi embora.

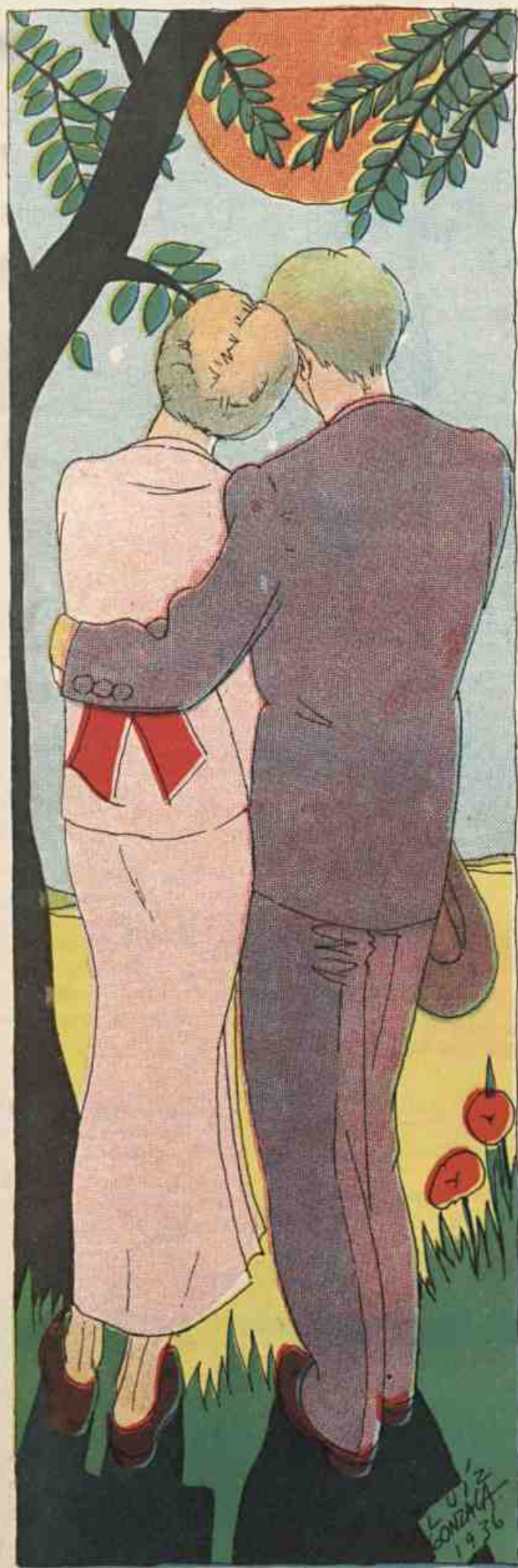
O chimico surprehendeu-se.

— Que diabo! Será possivel que não me tenha reconhecido?

Mas, olhando-se no espelho viu que tinha a cara toda preta pelo effeito da explosão.

MAX YANTOK

O expediente do M Spaghettinipara tocar violino mesmo com um braço na tipoia.

PAGINA AVULSA

(PROSA ANTIGA)

E viu-a morta?

— Morta. Branca e hirta. Morta. Cerrado o vélario velludico das palpebras sobre a tarde dolente dos olhos que reflectiram tanto os meus olhos; fechada a bocca que me confessara tanta vez amoravelmente os éstos puros do coração abençoado; serena a face branca que a morte pallidecia suavemente como cêra; frios os cabellos de ouro que tanta vez afaguei; frias as mãos cruzadas sobre o peito parado — mãos camelias que beijei como a uma santa, purissimamente, peito que pulsou de amor — branca e hirta, morta.

Não sei porque a apparição de magua, a tétrica apparição de Maria Clarisse, no sonho breve, áquella noite que era de luar, de amenissimo luar de calma e aroma... Era preferivel vel-a morta, hista e branca; morta entre rosas brancas que eu houvesse despetalado sobre o coração hirto e gelado e sobre a tumba fria e cemiterial, que os chorões languidos haveriam de affagar depois ao sussurro dos ramos pendulos.

— E amou-a tanto!

— Tanto! Talvez por isso mesmo. As dôres dos amores ephemeros são sombras aligeras que passam. A dos amores profundos ficam no coração, perennes como a desventura e o sonho. E a minha dôr é maior porque sou um ingrato que não commetteu ingratidão, um condemnado innocente, um peccador sem peccado.

O homem é um irresponsavel no vae-vem inconstante da vida. Não age por vontade propria: obedece a um mysterioso designio. E ha destinos subtis que se não conhecem, mas aos quaes nos escravisamos inteiramente.

Eu não podia ser ingrato nunca. Maria Clarisse era candida, boa e leal. Lindissima. Eu sincero.

A existencia era vista por nós através do mesmo vidro côr de rosa e pela janella do nosso affecto viamos o mesmo céo azul e sem nuvem. Nunca blasphemámos. Antes rezámos muitas vezes ao pé do mesmo altar e ao mesmo santo, pedindo pela ventura eterna de nós ambos. E a vida seria para o casal novo e alacre a a mesma estrada florente e suave, sob um sol cálido e cheia de sombras ineffaveis.

Maria Clarisse era immaculada. Parece que só raras vezes, affagando-lhe a cabeça em horas de melancolia, toquei com os meus labios na poeira doirada dos seus cabellos, ou puz de encontro ao meu seio, delicadamente, o seu coração a pulsar inquieto.

E tanto mais eu queria que fosse assim, que ella continuasse assim, purissimamente angelica, quando ella era minha, quando seria unicamente minha para todo tormento e gloria deste mundo.

E era natural que na expansão jubilosa do nosso affecto, ao fluido da paixão que nos approximava e entontecia, o beijo fosse o sello melhor da unificação das nossas almas; era natural que em horas de enternecimento meus labios tocassem, como a uma branca camelia immaculada, a rosa fresca de sua face, o crepusculo quente dos seus olhos, a sua bocca.

Mas eu tinha pudor dessa profanação e a ia querendo mais.

Maria Clarisse parecia admirar isso ou naturalmente confiava em mim, entregava-se-me confiadamente — o que envaidecia e levava mais longe o meu enlevo e os meus escrupulos.

— Essas recordações...

— ...doem-me como acúleos cruéis. Ha uma inutilidade pungente no revolver coisas mortas. Um prazer martyrisante inexplicavel. Uma volupia retrospectiva que é como a saudade em resurreição tormentosa. Devia-se esquecer o passado, sepultal-o no esquecimento. E a recordação de Maria Clarisse é-me dolorosamente angustiosa...

— Arrufaram-se...

— Sei lá. Houve qualquer coisa entre nós, ou não houve nada. Desconfianças, ciumes que a saudade sem consolo tornava hostis. Viviamos longe e vozes de inveja e de odio semeavam torpezas, punham fel no coração de Maria Clarisse...

— ...

— Talvez que tivesse razão. Somos na vida como a folha fanada que a corrente arrebata, que as aguas levam na espumarada que fervilha.

Possivelmente sem querer, o léo da vida, como a mariposa que a chama attrahiu e prendeu, eu esqueci a que me amava sinceramente e deixei-me soffrer na illusão de que estava sendo feliz.

— Um sonho.

— Pesadelo, diga antes. Quando despertei de todo, havia uma illusão de menos e uma paixão em ruinas.

— ...

— Entre nós dois ergueu-se um mundo de indifferença, ou eu emquanto dizia que Maria Clarisse era a noiva mais lealdosa e infeliz do mundo, confiante nella, ella me dizia o mais ingrato namorado que a terra jamais vira.

Depois foi a nupcia triste das almas que se não queriam, que não podiam querer, porque o primeiro amor revive numa immortalidade que a lembrança perpetúa.

— Nupcia triste...

— De angustia. Porque as nossas almas buscaram almas desencontradas e os nossos corações pulsaram por outros corações que não eram aquelles da fremencia do primeiro amor. Hoje somos como duas creaturas que envelhecem indifferentes, pedindo ao céo que não nos desperte nunca a recordação do tempo de ouro que se foi...

— Mas viu-a morta em sonho...

— Morta. Hirta e branca. Morta. E quem sabe se não seria melhor vel-a assim, inanimada de vez, paralyzado para sempre o coração, cerrados de vez os olhos lindos, fechada para sempre a bocca breve e pura, morta e hista?

Não é Maria Clarisse uma creatura morta a quem amo através da lembrança, na saudade constante que não esmaece nem fenece? Não é ella que me angustia com a recordação das horas lucidas vividas, como se fosse a propria saudade della morta sangrando no meu coração.

Era bem melhor vel-a morta, como no sonho daquella noite, branca e hirta, morta para todo o sempre.

CARLOS RUBENS

Detalhe importante do vestuario feminino, ainda mais em uso na estação do frio.

De crêpe setim amarélo laranja.

De setim branco, brilhante

De "taffetas" azul hortensia.

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

"Chemisier" de crêpe estampado, punhos e gola de fustão.

UM PENTEADO

Cercadura de cachos *coróam* lindamente esta cabeça de cabellos castanho mel.

NA MODA

UM VESTIDO

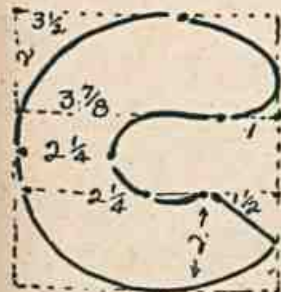
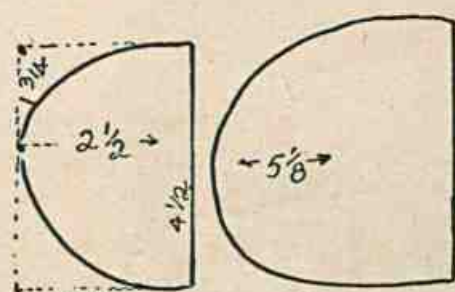
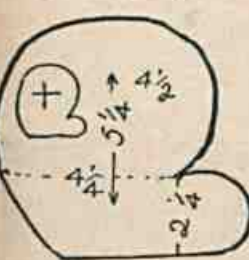
Para de noite — fôrro de setim branco, tunica inteira de tulle em entremeios franzidos por meio de cordões invisiveis.

UMA ALMOFADA-GATO

O esboço acima mostra a almofada-gato. As manchas são pintadas, os olhos collocados, e a bocca e os bigodes bordados com floss.

E' verdadeiramente duvidosa esta apparencia; parece uma almofada e ao mesmo tempo se assemelha a um gato de brinquedo. O facto, entretanto, é que póde servir para ambos os fins.

A almofada requer uma tira de 12 pollegadas de um material que meça 36 pollegadas, em flanella ou setim branco, cinzento ou amarello. Este Tabby, que é mostrado aqui, é de flanella branca com manchas pretas feitas com pincel de pintor e tinta; qualquer escova dura tambem serve para isto.

Fazer uma fórma de cassa, usando o esboço do corpo. Adaptar sobre o modelo o seu material, em pregas. Agora marcar o feitio e recortar. Fazer fendas cruzadas de um lado das pernas conforme está mostrado no esboço e na cabeça. Virar as peças para o lado direito através estas fendas.

Olho parte verde
" " preta

Encher a cabeça levemente e colar os olhos. Antes da cola endurecer, trabalhar ao redor das beiras com floss marron.

Fazer o mesmo com o nariz. O bigode é bordado com floss. Coser as orelhas á mão. Encher levemente as pernas trazeiras e cosel-as tambem á mão. Encher bastante o rabo e adaptal-o á mão. As patas da frente são enchidas nos dedos e depois puxadas para cima com fios de linha de modo que fiquem viradas. Agora são collocadas debaixo da cabeça e dão ao Tobby cansado um ponto de apoio para descansar seu queixo.

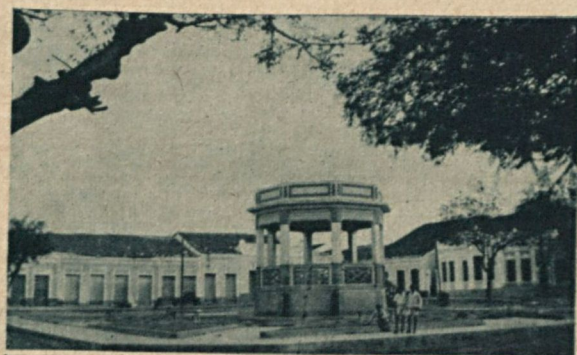
Feira, em Caicó, flagrante pittoresco da vida da cidade nordestina.

Nosso leitor José Osias da Silva, de Caicó, (R. Grande do Norte) que nos remetteu as photographias que apparecem nesta pagina.

O MALHO NOS ESTADOS

Team dos "Itans Sport-Club" — campeão caicóense.

Praça Dr. José Augusto, vendo-se o busto do homenageado, antigo governador do Estado e, ao fundo o Grupo Escolar.

Excursionistas deixam a cidade para visitar a fazenda "Baxio" nos arredores da cidade.

Recanto da Praça da Liberdade, vendo-se o novo coreto central.

Matriz de Caicó, que está sob a invocação de N. S. Sant'Anna.

Belleza e MEDICINA

INDICAÇÕES DO BANHO DE SOL

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Costumamos sempre em nossa secção divulgar conhecimentos não só para a belleza do rosto como, ainda, os que se relacionam com a saude em geral. Na realidade não póde haver esthetica completa da cutis sem que exista um organismo sadio, forte. A heliotherapia, sem duvida, é um dos mais indicados agentes não de prophylaxia como de therapeutica em muitas affecções. Entretanto, os banhos de sol não convêm a todos os doentes. Nas linhas que se seguem daremos as principaes indicações. A cura solar em pleno ar desenvolvendo o systema osseo e a musculatura favorece um crescimento perfeito, constitue o melhor meio de prevenir a tuberculose. Os rachiticos, anemicos ou debilitados encontram na heliotherapia um agente formidavel de cura. No lymphatismo, dystrophias osseas, tuberculose dos ganglios, ossos, das articulações, etc., os banhos de sol têm uma optima indicação.

Em algumas molestias da pelle, como a acné, a therapeutica pelo sol tambem pode ser aconselhada.

A heliotherapia é um dos melhores agentes para a saude do organismo.

Em outros artigos proximos abordaremos os effeitos e a technica indicada na heliotherapia. Muitos desastres são observados em pessoas que se submettem a esse tratamento, é verdade, mas a maior parte delles provêm da completa inobservancia de regras de precaução na dosagem dos raios solares. Por essas razões é que chamamos a attenção dos leitores para os artigos proximos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 64° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

DISTRICTO FEDERAL

Dagma Morin — 9 Av. Automovel Club, 2.809, casa II, Irajá.

"Miss" — Rua Hilario de Gouvêa 122, Copacabana.

Ubirajara Silva — Travessa do Motta, 28.

Olguinha — Rua Marquez de Valença, 84.

MINAS GERAES

Gravatá — Caixa Postal, 82 — Bello Horizonte.

Rafael Farah — Cidade de Jacutinga.

S. PAULO

Paschoal Tiza — Rua Vol. da Patria, 299, S. Paulo.

Norinha Simon — Rua Villaça, 54, S. José dos Campos.

RIO DE JANEIRO

Bueno — Rua General Andrade Neves, 195, Nictheroy.

BAHIA

Luzia Queiroz — Cidade de Valença.

SANTA CATHARINA

Luiza Torres Cruz — Rua Coronel Belarmino, 8, Porto União.

Solução exacta do problema n. 64.

PROVERBIO

SYLLABAS

a — a — a — a — al — bo — bros — car — cim — cir — cho — co — ce — cu — cre — di — ga — ga — i — jo — len — le — lo — lhei — ma — mi — ma — ma — me — men — na — na — nha — nas — o — oi — o — o — pou — pa — que — ra — ra — ra — ri — ry — são — sés — sa — te — to — u — u — ur — vel — va.

ORDEM DOS SIGNIFICADOS — CHAVES

1° — Embate
2° — Amesquinhar
3° — Medida
4° — Repulsivo
5° — Mestre
6° — Terra argilosa
7° — Mussulmano douto
8° — Barbaros invasores da Gallia
9° — Numero
10° — Apaixonada de Ulysses
11° — Adivinho
12° — Patriarcha judeu
13° — Praga da lavoura
14° — Cidade da Mongolia
15° — De outrem
16° — Ilha brasileira
17° — Lontra
18° — Pedaço
19° — Cidade de Goyaz
20° — Vegetação marinha

CONCURSO DO PROVERBIO

Torneio n. 1

Afim de ir dando publicação a alguns concursos de proverbios que recebemos de varios leitores, como collaboração expontanea, resolvemos, a partir de agora, de vez em quando substituir um problema semanal de Palavras Cruzadas ou Carta Enigmatica por uma dessa especie.

Manteremos o numero de premios (10) para sortear em cada torneio, e daremos o mesmo prazo até aqui concedido, para a remessa de soluções.

Apparece neste numero o n. 1, de autoria do nosso collaborador Colombo Amaral Ribeiro, que se revela um habil compositor desses problemas.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: 1°) Utilisando as 56 syllabas soltas que apparecem no quadro acima, formar 20 palavras correspondentes aos significados-chaves; 2°) escrever essas 20 palavras uma sob as outras, para poder formar, lendo verticalmente, dois proverbios (2), o primeiro composto das letras da primeira fila e o segundo das letras da quarta fila; 3°) escrever claramente o resultado em folha de papel que só servirá para esse fim, na qual será collado o "Coupon" n. 1, que vae nesta pagina, onde deverá constar nome e endereço do concurrente; 4°) remetter, em enveloppe fechado, a esta redacção, com o endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio. Os prremios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 11 de Julho. A solução exacta e a relação dos premiados apparecerão n'O MALHO do dia 23 de Julho vindouro.

PROVERBIO

Coupon n. 1

Nome ou pseudonymo . . . .

Residencia . . . .

Caixa do Malho

J. DAS SELVAS (Palmeiras) — Vou ver o que ha com o seu trabalho que me parece não ter sahido ainda. Farei como pede, se já houver sido publicado.

JOÃO DO NORTE (S. Salvador) — A's vezes leio em voz alta os versos que recebo para experimentar-lhes a sonoridade. Com o seu soneto. "Ter saudades", deu-se o seguinte: um collega que o ouvia, achou engraçado o verso: "Sentir em nós a imagem bella do ente". Porque o que elle entendia era o seguinte: "Sentir em nós (plural de nó, laçada) a imagem bella doente". Bem, creio que meu avô não ficaria mal satisfeito com o seu "Soneto". Eu separei dos outros, para esperar que appareça, por aqui, uma opportunidade.

L. CORDEIRO (Rio) — "Renuncia" sempre vae melhor do que o anterior. Mas ainda está muito longe de ser um soneto passavel. E afinal, eu não descobri, nos seus 14 versos, donde lhe vem aquelle titulo — "Renuncia".

JOÃO DANIEL DE CASTRO (Rio) — Desculpe: eu acredito que aquillo que o senhor me mandou seja philosophia, mas poesia não é.

KAT (Rio Branco) — Sim, são dignas de figurar em nossas paginas... se V. quizer ter um pouco de paciencia. Vão, mesmo, com o pseudonymo?

REINALDO DECOUDT (Campo Grande) — Quer que lhe fale com franqueza: Estou convencido de que V. leu o soneto que me enviou, em alguma parte, decorou-o, e agora tentou commetter um plagio. A memoria, porém, o trahiu e a maior parte dos versos sahiu de pé quebrado. Além do mais, a copia veiu cheia de erros de orthographia e pontuação. Doutra vez, peça a alguem que lhe copie os versos.

VICTOR A. MAGALHÃES (Itaquara) — Poemas que não têm metrica, nem rima, nem rhythmo, devem ter muita poesia, sonoridade, imagens novas, vigor, originalidade. Infelizmente, não encontrei nada disso nos seus. Encontrei, em compensação, "batatas" desta qualidade:

"*Vens*, sublime amor da minha vida,
Receber nos teus labios, etc"

Tenha paciencia, meu caro, mas não póde ser...

ECOLI (Bahia) — Diz V. em sua carta em estylo commercial: "Para uma resposta negativa, peço por obsequio que utilize o pseudonymo *Ecoli*. "Bem, ahi está *écolo*, como diria o meu engraxate.

CARLOS G. PINHEIRO (Rio) — Póde-se desculpar um verso mal metrificado num poeta qualquer. Mas um poeta da Contadoria Seccional do Ministerio da Fazenda deveria saber pelo menos *contar* as syllabas dos seus versos. Que diz deste, num soneto decasyllabo?

"Tropego, cançado, aos solavancos"

DR. CABUHY PITANGA NETO

Procure conhecer:
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA,
O MALHO
35$000
18$000
3$000

Illustração Brasileira
Helmut